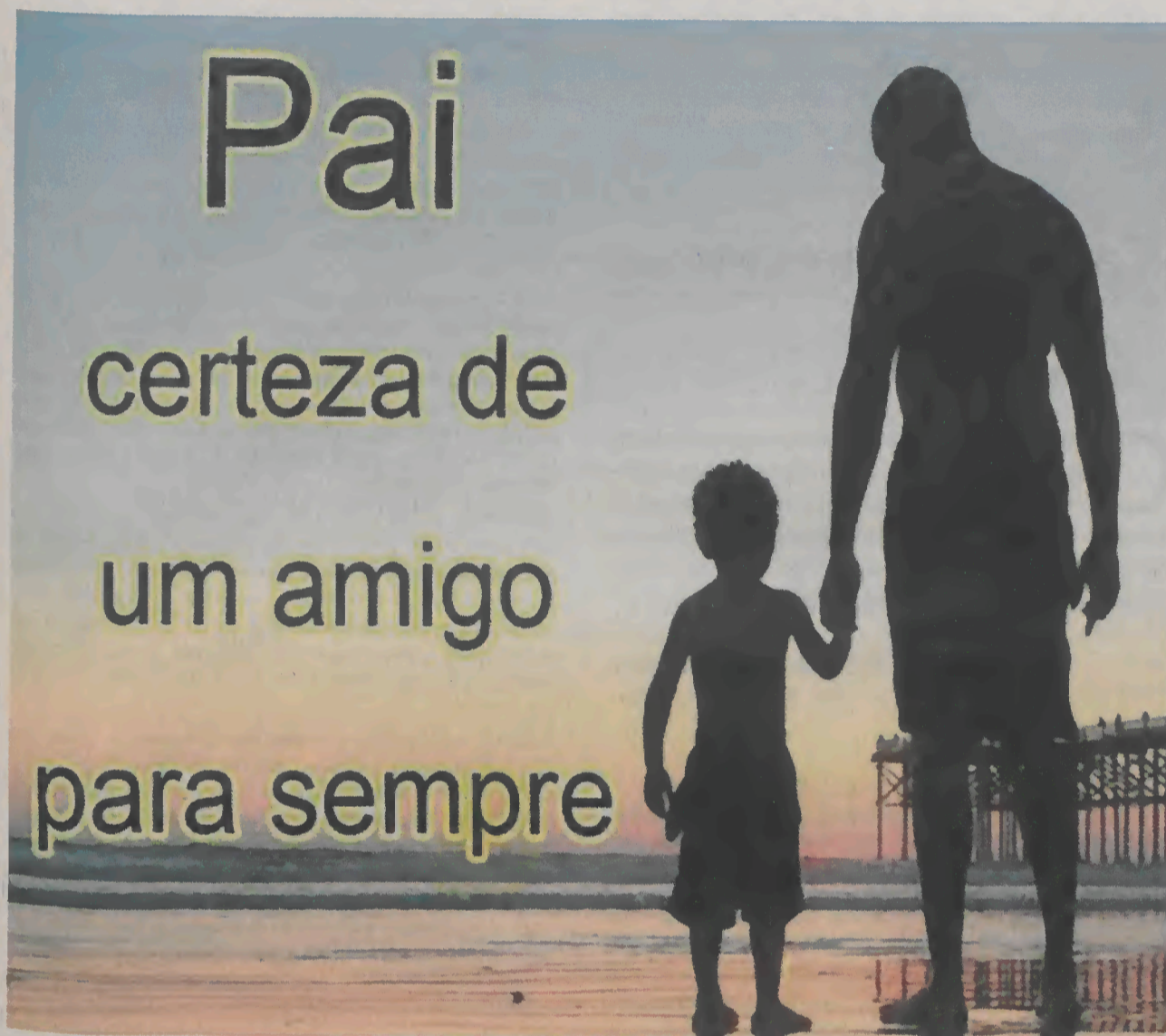


Exemplo(s) de vida



Carnaval chegou ao Gerês

Pág. 9

Comandante dos BV Amares regressa?

Pág. 5

Terras de Bouro aposta na gastronomia

Pág. 7

Mulheres aprendem a podar

Pág. 12

Alcoólicos Anónimos com tratamento gratuito

Pág. 16

A todos os seus dedicados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos o "Geresão", desde já, formula votos de uma

*Santa e
Feliz Páscoa*



Novo Contact Center em Vieira

Pág. 8



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhadogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA

Do amor paternal e não só...

1 A propósito do seu nonagésimo aniversário, comemorado no primeiro dia do mês em curso, o veterano actor português Ruy de Carvalho, numa interessante entrevista por ele concedida a uma revista da nossa praça, confessava “doer-lhe” por, ao fim de quase sete décadas de carreira, ter de representar para viver com comodidade.

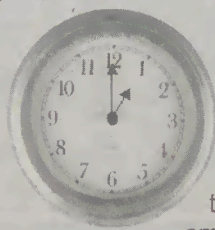
“Vivo e trabalho com o mesmo prazer, e enquanto puder e me quiserem” – prosseguiu aquele conceituado actor. “E, quando não me quiserem, terei de encontrar outra forma de me entreter, porque não sei estar quieto. Quem não mexe, fica estacionado na vida”...

“Adoro a solidão provocada por mim. Mas também não tenho muitas oportunidades de estar só porque tenho filhos, netos e bisnetos. Tenho uma vida preenchida. Sou um homem feliz”.

Estas palavras proferidas por um homem de 90 anos, - condecorado, nesse dia, pelo Presidente da República com Grã-Cruz da Ordem do Mérito - que se sente um pai, avô e bisavô feliz, dão que pensar e meditar, agora que se assinala e comemora em todo o mundo, o Dia do Pai. Sim, porque ao contrário de tantos outros bem mais novos do que ele, Ruy de Carvalho reconhece e valoriza a proximidade da família que lhe preenche a vida e o faz ser “um homem feliz”. Quantos, nomeadamente aqueles que a família, inventando mil e um pretextos, os “despejou” nesses “armazéns de seres humanos” dos nossos tempos que são os ditos Lares, salvas as honrosas excepções, poderão dizer o mesmo?

2 Sónia é uma jovem mãe solteira de Leça da Palmeira que ficou sem o bebé ainda na maternidade do Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, seis dias após ter dado à luz a criança num parto complicado que durou dez horas, no início de Fevereiro passado. Com o argumento, segundo o JN, de que tinha pouco leite e falta de amor e vontade de cuidar da criança, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Matosinhos decidiu, sozinha, mandar o recém-nascido para uma instituição, apenas com o consentimento de uma mãe traumatizada e assustada e sem qualquer apoio judiciário, como aconselha a lei. A jovem, de 23 anos, está triste e revoltada e quer a criança de volta, no que é apoiada pela própria mãe, com quem vive.

Um drama pungente, sem dúvida, a revelar os graves problemas que envolvem a sociedade do nosso tempo na sua célula vital que são as famílias.



Hora de Verão

No início da madrugada do próximo domingo, dia 26 de Março, os relógios em Portugal Continental, deverão ser adelantados em 60 minutos, entrando-se, dessa maneira, na chamada Hora de Verão.

Relançada a Educação para Adultos

Em Campo Maior, arrancou, no dia 6 do mês corrente, o Programa Qualifica, que integra a Educação para Adultos, plasmada no Plano Nacional de Reformas, com o objectivo de abranger 600 mil pessoas até 2020 e garantir que, dentro de três anos, 50% dos adultos completem o Ensino Secundário, atendendo a que, presentemente, apenas 26% da população activa possui esse nível de escolaridade.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do “Geresão”

Com votos de um 2017 próspero, extensivos ao “Geresão”, junto envio cheque, que acompanha a minha identificação do endereço, no valor de 40 euros, para mais dois anos de assinatura do vosso jornal, que muito aprecio.

Com os melhores cumprimentos,

Eduardo Francisco Alves Ribeiro
Viana do Castelo

Bilhete Postal

Paira por todo o país e não só, todo um cenário de indifereção preocupado pelo tom indecoroso e a todos os títulos lamentável, senão até vergonhoso, que dominou os últimos debates quinzenais na Assembleia da República, tendo como principais protagonistas o presidente do PSD, Passos Coelho e o primeiro-ministro, António Costa.

Por este andar, a “Casa da Democracia”, como também é denominado o Parlamento, em vez de um espaço paradigma do culto intelectual dos reais valores democráticos, nomeadamente o respeito mútuo entre adversários políticos, não tardará em transformar-se num antro de crispação sistemática, reflectidos, aliás, nos inflamados debates parlamentares, por vezes de baixo nível, com o uso e abuso de insultos e termos impróprios como “reles”, “ordinário”, “vil”, “mentiroso”, “soez” ou “mal educado” que se julgava não fazerem parte do vocabulário de um debate na Assembleia da República. Mas fazem – soube-se agora.

O país, sendo como é uma das nações mais antigas da Europa, exige, para salvaguarda do seu bom nome e dignidade, aquém e além fronteiras, uma maior contenção verbal e o maior respeito pelas normas éticas e deontológicas por parte dos representantes do povo português no Parlamento. Haja mais decoro e bom senso, senhores deputados!

Rui Serrano

Breves

CGD – A Caixa Geral de Depósitos (CGD) fechou o ano de 2016 com um prejuízo de 1859 milhões de euros, justificado pelo aumento das provisões e imparidades registadas no ano anterior que atingiram os 3017 milhões de euros, mais 320%. Para a sua recuperação, e até 2020, irá ter de fechar mais de 45 balcões e dispensar 550 trabalhadores a cada exercício, já a partir do corrente ano. De parte foi posta a ideia do banco público estar presente em todos os concelhos do país.

Municípios – Os municípios portugueses vão poder gastar, este ano, mais dinheiro na aquisição de bens e serviços do que em 2016, ao contrário da grande maioria dos organismos públicos. Assim, e de acordo com um decreto recente, e em situações excepcionais, o órgão executivo municipal ou o respectivo presidente podem autorizar a dispensa prevista no Orçamento de Estado, em função do valor do contrato.

Incêndios – Já a partir do próximo Verão, as florestas irão passar a ser vigiadas por militares do Exército, estando a ser preparados 1300 homens para receber formação da Autoridade Nacional de Protecção Civil para fazerem vigilância a seguir aos fogos, de forma a evitar reacendimentos.

Gás – Existem quase 637 mil famílias que, apesar de preencherem todos os critérios de carência que dão acesso a tarifas sociais da energia, não têm direito a este apoio no fornecimento de gás, já que este apenas visa o gás natural – já por si mais barato do que o gás engarrafado, sobretudo se não forem tidas em conta as várias taxas contidas na factura deste último tipo de energia.

Reformas – Em 2018, os trabalhadores que descontam para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações só poderão aceder à reforma normal se tiverem 66 anos e 4 meses de idade – mais um mês, portanto, do que presentemente é exigido. Quem desejar reformar-se antes terá de recorrer aos mecanismos de antecipação, suportando um corte de 13,88% no valor da pensão.

Fátima – À medida em que se aproxima a visita do Papa Francisco a Fátima, as casas comerciais da cidade estão a apetrechar-se com uma variada gama de artigos religiosos e decorativos, como cachecóis, canecas, fotografias emolduradas, calendários, candelas, velas, isqueiros, lenços brancos, imanes decorativos, imagens de Nossa Senhora, produtos em cera para pagamento de promessas e terços de vários tamanhos e feitios, nomeadamente o comemorativo do centenário das aparições de que já foram vendidos 181 mil exemplares.

IMI – A avaliação de edifícios para efeitos de cobrança do imposto municipal sobre imóveis (IMI) irá ser confiada aos municípios, que passarão a definir o valor dos prédios existentes dentro do seu território. Contudo, o pagamento continuará a ser feito nos balcões da Autoridade Aduaneira (Finanças).

Emigrantes – Os Gabinetes de Apoio ao Emigrante espalhados pelo país ajudaram os emigrantes portugueses entretanto regressados, a regularizar processos de obtenção de pensões no valor de, pelo menos, 7 milhões de euros em dois anos. Esta estimativa peca por defeito e só em 2016 foram realizados mais de 24 mil atendimentos e abertos 2029 novos processos.

Ensino – Dos cerca de 2 279 000 jovens, entre os 15 e os 34 anos, que vivem em Portugal, em 2016, 13,3% não tinham emprego nem estudavam, sendo vulgarmente conhecidos como “jovens nem-nem”. Para eles foi criado o Programa Qualifica, sucessor do Novas Oportunidades, que visa dar resposta aos adultos com mais de 18 anos que não tenham qualificações ao nível do Básico, Secundário e/ou profissional, bem como a todos os que tenham abandonado a escola e não se encontrem a trabalhar.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresaojornal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

CARO LEITOR:

Respire fundo. Relaxe. Não stresse. Brevemente o governo António Costa anunciará a definitiva extirpação do monstro e com ela o fim da crise. **Outros já anunciaram como um milagre!...**

- Adeus à tanga! Adeus à tanga!- ribombam os clarins governamentais.

E tempos virão das vacas gordas, que o tempo das vacas escanzeladas passou à história! Atrás de tempos ruins, tempos bons virão, como depois de mim virá quem de mim bom fará.

E os portugueses viverão tempos de abundância, de elixir e mel! Tempos felizes, sem lágrimas! Como há muito não viviam. E de cada boca o riso franco e aberto, que é panaceia contra todos os males, brotará. **(Onde li já isto? Sonhos, quimeras, fantasias!?)**.

E sabe porquê, meu caro leitor? É que, volvido um ano de governação, três ainda faltarão para as eleições próximas. E o governo tem de as preparar à distância,

com fartura e demagogia. Se as quer ganhar, obviamente. E se estiver atento, e sei que está, vai ouvindo já, aqui e ali, o benfazejo anúncio da vitória. Seja o Primeiro-ministro a declarar que estamos no bom caminho, seja o Ministro das Finanças a garantir a baixa de impostos, o da Economia a exhibir gráficos, relatórios e estatísticas de sucesso empresarial ou o Ministro da Educação a recuar na dureza de algumas medidas tomadas... o rumo a seguir, certinho e direitinho, é o mesmo... preparar o povo, adoçando-lhes o bico e a carteira, para um promissor regresso às urnas! As autárquicas... brevemente.

E, não admire, caro leitor. Sempre assim foi e sempre assim será. E quem disser o contrário ou não tem memória ou mente com os trinta e dois dentes que tem na boca, se nenhum lhe faltar.

Recue um pouco na história destes últimos anos e verá que aos momentos de aperto do cinto, momentos de lar-

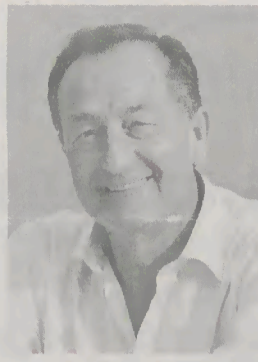
gueza se sucedem.

E numa clara demonstração de que nunca se sabe onde começa o insano labor da formiga e acaba o regabofe fácil da cigarra.

Mormente, onde nos conduzem e de que efeitos práticos relevam os sacrifícios que, para extirpar o monstro, para debelar a malfadada crise, ao povo são pedidos. E em nome quase sempre de amplas congeminções e meras utopias!

E isto não é justo, caro leitor. O povo não pode viver, eternamente, deste aperta-e-alarga em que se transformou a governação deste país. É preciso, antes de mais, uma política de rigor e verdade e não do faz-de-conta (que anda mas não anda, que sobe mas não sobe, que cumpre mas não cumpre).

Que importa ao povo (ao seu bem-estar, à sua felicidade) uma governação, que, hoje, **corta nos subsídios, carrega nos impostos, congela salários e pensões, extirpa serviços de urgência, fecha escolas e**



OSVALDO FERREIRA LEITE

maternidades, castiga a função pública com despedimentos e precariedade, esmifra a classe média, faz dos ricos cada vez mais ricos e dos pobres cada vez mais pobres, promove a injustiça e a desigualdade social, o compadrio, o clientelismo, o caciquismo, o arranjismo... para amanhã, com eleições à vista, retroceder e mandar para o caixote do lixo todo o esforço e crueza da governação?

E é, assim, que o país vai marcando passo. Umhas vezes, ao compasso dos suores da formiga, outras, ao tamborilar dos folguedos da cigarra! Sem rei nem roque. Simplesmente, sem princípio nem rumo!"

(O texto acima mencionado, não obedece ao Novo acordo Ortográfico.)

Empreendedorismo na Região Norte

ATAHCA-Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, é a entidade responsável pela dinamização no território do Cávado do projecto EMER-N - Empreendedorismo na Região Norte, financiado pelo Programa Operacional Regional NORTE 2020 através do FEDER.

Este projecto terá intervenção nos 85 municípios da região Norte, nos quais se incluem os do Cávado (Amares, Barcelos, Braga, Esposende; Terras de Bouro e Vila Verde), focando-se nos objectivos do reforço da competitividade das PME, a valorização e promoção das economias locais, a revitalização do conhecimento e dos saberes locais e regionais e contribuir para fixar a população local. O projecto irá incluir actividades de apoio gratuitas aos empreendedores, micro e pequenos empresários, através de consultoria especializada, mentoria e acompanhamento técnico permanente.

A TAHCA vai organizar sessões de divulgação desta iniciativa em todos os concelhos do seu território de intervenção, tendo Amares já acolhido a sessão de divulgação sobre este projecto no dia 16 do corrente. O mesmo acontecerá no concelho de Terras de Bouro, com a sessão a decorrer, no próximo dia 23, pelas 10 h, no auditório do Centro de Animação Termal da Vila do Gerês.

Os eventuais interessados poderão inscrever-se, de forma gratuita e obrigatória, através do link:

<https://goo.gl/forms/eh1ATkICCzJ6JRzr1>.

Registo

Na sequência das queixas recorrentes recebidas pelo atraso na distribuição da correspondência, o Governo decidiu, há dias, multar os CTT em 151 mil euros, por incumprimento do contrato de prestação do Serviço Universal Postal.

A Autoridade Nacional das Comunicações (Anacom), entidade responsável pela fiscalização do cumprimento das obrigações contratuais por parte daquele Serviço Universal, detectou vários incumprimentos relativos aos objectivos definidos, entre os quais uma quantidade de estabelecimentos de atendimento ao público e de marcos do correio inferior à contratada, além do não cumprimento de horários estabelecidos.

Mesmo com um serviço postal débil, com a entrega tardia da correspondência muitas vezes, a administração dos CTT acabou de aumentar substancialmente os custos na distribuição dos jornais regionais, o que vem agravar, ainda mais, a preocupante situação da imprensa regional portuguesa, cada vez mais desamparada nos muitos problemas que a afectam, sem qualquer retorno compensatório que se veja pelo serviço inestimável que presta. O que se lamenta.

Nelson Veloso

Projecto Bem Envelhecer apoia o contacto entre gerações

Várias instituições concelhias e os restantes parceiros do programa, contando ainda com a colaboração activa do Município de Terras de Bouro, participaram, no dia 27 de Fevereiro, numa actividade em Amares, acção enquadrada, aliás, no âmbito do Projecto Bem Envelhecer.

Os 108 participantes, após a recepção na Quinta Lago dos Cisnes, tiveram oportunidade de

assistir à actuação de um grupo de dança constituído por crianças, seguida de uma aula de mobilidade acompanhada de música popular.

Já depois do almoço, que teve lugar no espaço do XV Festival das Papas de Serrabulho de Amares, aconteceu um momento musical e logo após um divertido desfile de máscaras.

O reviver de tradições e costumes, promovendo o convívio e a comemo-

ração do Carnaval, assim como a socialização entre os seniores das diferentes instituições, para além do incentivo à motricidade e à actividade física de forma regular e moderada, contribuíram para mais um momento de bem-estar, enquadrado numa dimensão sociocultural.

Participaram nesta jornada as seguintes instituições: Casa do Areal (Fundo Social do Município de Braga); Centro

Social Interparoquial de Campos, Ruivães e Salamonde; Misericórdia de Vieira do Minho; Centro Social Paroquial de Cervães; Centro Social e Paroquial de S. Vitor; Fundação Bomfim; Fraterna; SCM Póvoa de Lanhoso; Centros Sociais de Cibões, Choreense, Rio Caldo, Moimenta, Vilar da Veiga e Covide, Município de Terras de Bouro, Casa do Povo de Vale do Cávado e EAPN Portugal.

Rossas

Escuteiros de Rossas activos



Durante o mês de Fevereiro, os escuteiros de Rossas realizaram as seguintes actividades: Missa da Piedade, no último domingo do mês e participação dos Caminheiros no 3º ciclo do

Cenáculo do Núcleo de Vieira do Minho, que decorreu em Fonte Arcada, Póvoa de Lanhoso, nos dias 17, 18 e 19 em que a temática escolhida foi "Vive, partilha e avança".

Os caminheiros foram convidados a serem "Caminheiros ativos", a estarem alerta para servir, a largarem aquilo que os prende e a viverem intensamente o próximo.

Rossense é Presidente da Sociedade Portuguesa de Biomecânica

Paulo Flores, professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho, foi eleito Presidente da Sociedade Portuguesa de Biomecânica (SPB) para o próximo biénio. A Sociedade Portuguesa de Biomecânica, fundada em 1989, tem como objetivos centrais promover, divulgar e desenvolver a investigação em Portugal na área da Biomecânica.

A eleição aconteceu no 7º Congresso Nacional de Biomecânica (CNB2017), que decorreu no Departamento de Engenharia Mecânica da UMinho, em Guimarães, nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2017. Esta é a primeira vez que um professor da Universidade do Minho assume o cargo. Esta eleição representa o reconhecimento nacional do trabalho desenvolvido no âmbito da Biomecânica. É um cargo de elevada responsabilidade e exigência, pelo que irá contribuir, com certeza, para a projeção da UMinho.

A direção agora eleita pretende, por um lado, consolidar os projetos e iniciativas anteriormente levadas a cabo e, por outro, dar continuidade à promoção de ações e realizações em prol da comunidade da Biomecânica. A SPB tem de ser um espaço privilegiado,

universal e de referência no que respeita à intervenção e representação das comunidades científicas e académicas, bem como da sociedade civil, empresarial e outras associações congéneres nacionais e internacionais. Com efeito, a visão estratégica do programa de ação para o próximo biénio assenta em cinco pilares fundamentais que suportam a renovação, a afirmação e a projeção da sociedade, designadamente: (i) ligação próxima com os seus membros, (ii) promoção de iniciativas de e para estudantes e jovens investigadores, (iii) intercâmbio com comunidades relacionadas, em particular de áreas médicas, (iv) interação com o tecido empresarial e (v) consolidação do carácter internacional da Sociedade Portuguesa de Biomecânica.

Paulo Flores é Professor Catedrático no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho. Licenciou-se, Doutorou-se e Agregou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade do Minho em 1997, 2005 e 2011, respetivamente. Em 2009 e 2012, realizou dois pós-doutoramentos no Swiss Federal Institute of Technology, ETH-Zurich (Suíça) e na The University of Arizona,



Arizona (EUA). Esteve envolvido em organizações de encontros científicos nacionais e internacionais, e tem sido convidado para proferir palestras e avaliar projetos científicos para agências nacionais e internacionais. Paulo Flores foi distinguido com várias dezenas de prémios científicos. É autor e coautor de várias centenas de publicações científicas, técnicas e pedagógicas. Atualmente, desenvolve as suas atividades científico-pedagógicas no Departamento de Engenharia Mecânica da UMinho e no centro de investigação e desenvolvimento em Microsistemas Eletromecânicos (CMEMS), onde coordena o grupo de investigação em Sistemas e Aplicações Biomédicas. O centro tem classificação de Excelente. É, desde 2016, editor-chefe da revista Mechanism and Machine Theory, a mais prestigiada revista científica no domínio das máquinas e mecanismos.

Centro Social festeja Carnaval

Os utentes do Centro Social de Rossas, no passado dia 24 de Fevereiro, durante a parte da tarde, participaram no desfile de Carnaval, promovido pela Câmara Municipal.

No mesmo dia, mas durante a parte da manhã, também as crianças das escolas de Guilhofrei e de Rossas participaram no curso carnavalesco, igualmente promovido pela Câmara e com o patrocínio do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo.

Cruz Vermelha

Durante o passado mês de Fevereiro, o núcleo da Cruz Vermelha de Rossas transportou utentes para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho, por sessenta e oito vezes; para o serviço de hemodiálise do hospital de Braga, por vinte e cinco vezes e para consultas no hospital de Braga, por dez vezes.



ADIR vai comemorar 20º aniversário

No passado dia 10 de Fevereiro, em assembleia geral, os sócios da Associação Defensores dos Interesses de Rossas (ADIR) presentes na Casa do Povo, sede da mesma, aprovaram por unanimidade os documentos colocados em discussão: Relatório de Atividades e de Contas referente ao ano de 2016 e o Plano de Atividades e Orçamento para 2017.

Nessa reunião, também, foi elaborado o esboço das comemorações dos 50 anos do Posto da Telescola em Rossas e os 20 anos da ADIR.

Escuteiros de Guilhofrei em festa

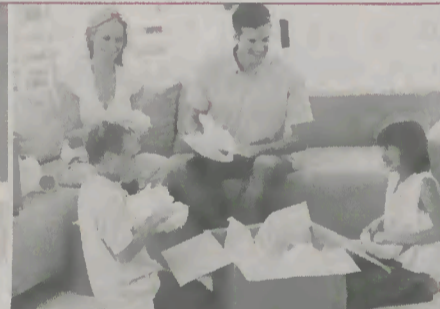
O agrupamento 1004 estando de parabéns, comemorou mais um aniversário, e desta forma lembrou os seus fundadores: BP e o Chefe Andrade.

Em dia de festa, apresentaram à comunidade paroquial de Guilhofrei o novo candidato a dirigente, Cristóvão Gonçalves, e a nova direção do agrupamento liderado pela chefe, Anabela Dias. Parabéns a esta família escutista que está sempre alerta para servir.

Este corpo de escutas também levou a efeito um fantástico desfile de Carnaval, com bastantes participantes "vestidos" a rigor.

TEMOS PARA SI VÁRIAS OPÇÕES:

apartamentos e moradias com garagem, com ou sem mobília, lojas e escritórios para arrendamento ou compra



T0 e T0+1 190€ a 265€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T1+1 220€ a 300€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 180€

Rua Tenente Coronel Dias Pereira

T2 e T2+1 225€ a 350€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T2 250€ a 265€

junto à Av. António Macedo

T3 240€ a 425€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T3 265€

Praca do Condestável - Maxímio

T3 300€ a 320€

junto à Av. António Macedo

T2 200€

Rua de Baixo - 31 de Janeiro

T2, T3 e T4 de Luxo 540€ a 850€

junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T2 400€ a 500€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão

Moradias 600€

próximas do centro de Famalicão

Salas 140€ até 250€

junto à central de camionagem

Lojas 300€ a 830€

junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM

Escritório c/ 2 lugares estacionamento 550€

Centro de Braga - R. Andrade Corvo

Escritórios 500€ a 650€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão

contacte-nos e marque a sua visita

G. N. R. elabora Censos Sénior

A G.N.R. de Rossas, no período compreendido entre os dias 1 e 28 de Fevereiro de 2017, efetuou uma campanha de sensibilização junto dos trabalhadores agrícolas, nomeadamente no trabalho com máquinas agrícolas, pelo facto de se verificar um aumento de acidentes neste campo, a nível nacional. Estão a decorrer, como é habitual, os censos sénior, onde a GNR tem muita participação, principalmente na sinalização de pessoas idosas, a viverem em situações de carência.

informações

253 278 380 · 962 415 730

comercial@rodriguesenevoa.pt

sede

253 278 170

geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Nêvoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

No dia 26 de Abril, o Município de Amares, em colaboração com as Juntas de Freguesia do concelho, vai promover um passeio-convívio ao santuário de Fátima, destinado à população sénior com mais de 60 anos. As inscrições decorrem, até ao dia 24 do corrente, nas respectivas Juntas de Freguesia.

Casa cheia, nas Papas e no Carnaval

Amares viveu intensamente mais um momento turístico da época baixa. Com o Festival das Papas de Sarrabulho foi casa cheia. E com o desfile de Carnaval também, apesar das repetições de conteúdos e das ameaças da chuva.

Na alocução da abertura do evento, o Presidente da Câmara, Professor Manuel Moreira, realçou que o Festival é também um momento para a promoção dos Mosteiros de Amares, das suas paisagens, das suas celebridades - como o Chefe Silva ou António Variações, de lembrar Sá de Miranda. É um meio de promover o comércio, o turismo, a restauração, a venda de produtos locais como a laranja. E de incentivar a fixação de capitais no Concelho.

A noite de Sábado bateu todos os recordes de visitantes do Festival. Os restaurantes Carias, Churrasqueira Minhota, Tapada, Churrasqueira de Caldelas, Vale do Homem, Gil Eventos, A Rival Rei do Leitão e o Restau-



rante do Fernando merecem ser visitados nos seus espaços próprios pelo excelente serviço que apresentaram.

Já o desfile de Carnaval precisa de novo fôlego. A

Geringonça merecia melhor meio de sátira. O Trump talvez tenha salvado a situação, com a sua elevada estatura...

E foram poucos os populares que arriscaram a crítica bre-

jeira. Como não se fazem omeletes sem ovos, mesmo assim está de parabéns.

Repórter G

Casa do Povo do Vale do Cávado promoveu convívio

Com a participação de 130 utentes de 17 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), a Casa do Povo do Vale do Cávado promoveu, em 27 de Fevereiro, um convívio no âmbito do Projecto Bem Envelhecer.

O evento teve início no Solar da Levada, em Goães, onde aos presentes foi proporcionada a actuação de algumas alunas da Escola de Dança "Apolo" e puderam dar um pezinho de dança, sob a orientação dos professores Carlos e Teresa. Seguir-se-ia o almoço integrado no 15º Festival das Papas de Sarrabulho de Amares, a que nos referimos noutra peça desta edição, e na parte de tarde, participaram no desfile de máscaras de Carnaval.

Feira do Livro/Mostra Pedagógica

Com a participação de diversas editoras, na Galeria de Artes e Ofícios, sita na Praça do Comércio, em Ferreiros, irá decorrer, de 27 de Março a 1 de Abril, mais uma Feira do Livro simultaneamente com a IX Feira Pedagógica de Amares, promovidas pelo pelouro da cultura da autarquia amarense.

Dia da Mulher ensombrado

Durante o jantar comemorativo do Dia Internacional da Mulher realizado na freguesia de Carracedo, neste concelho, foram vandalizados dezena e meia de automóveis com os cortes efectuados nos respectivos pneus, provocando prejuízos estimados em cerca de 5 mil euros. A GNR procede a investigações.

Comandante dos Bombeiros reintegrado?

A questão remonta a 2006, ano em que a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares não renovou a comissão de serviço do comandante da corporação, António Gonçalves, invocando que havia perdido a confiança nele.

Por discordar da decisão tomada pelo órgão directivo, Gonçalves recorreu a uma Comissão Arbitral, onde venceu, seguindo posteriormente o caso para o Tribunal Administrativo de Braga, que lhe viria a dar razão pelo facto da competência para nomear ou demitir os comandantes dos bombeiros é da Associação Nacional de Protecção Civil. Este organismo, por sua vez, viria a mover uma acção judicial contra a direcção, vencendo nas três instâncias administrativas.

Decorridos onze anos, o Tribunal Central Administrativo do Norte ordenou à direcção dos Bombeiros Voluntários amarense a reintegração do comandante, mas o presidente da direcção já anunciou que iria recorrer da decisão. Entretanto, durante este diferendo o comando dos BVA tem sido garantido pelo adjunto, Domingos Ferreira.

Detido por excesso de álcool

Uma patrulha da GNR do Gerês deteve, no dia 11 do corrente, em Ferreiros, Amares, um condutor que, após ter sido submetido ao teste de despistagem de álcool no sangue, acusou a taxa de 1,58 gl. Foi detido e notificado para comparecer no Tribunal de Amares, no dia 13 deste mês.

Sá de Miranda inspira Festival de Teatro

A peça de teatro "Doutor cura tudo...", protagonizada pelo Grupo de Teatro de Bouro inaugurou, no Auditório da Junta de Freguesia do Bico, o Festival de Teatro Sá de Miranda, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Amares que evoca o nome do grande poeta português que faleceu em Amares, em 1558, na Quinta da Tapada.

Esta comédia foi a primeira de um conjunto de iniciativas que vão decorrer entre os meses de Março e Julho, com o apoio das juntas de freguesia e associações locais, tendo que têm por objectivo divulgar o teatro amador e fomentar hábitos culturais entre os amarense.

Município apoia actividade pecuária

O presidente da Câmara Municipal de Amares e o presidente da direcção da Cavagri, Cooperativa Agrícola do Alto Cávado acabam de formalizar a assinatura de um protocolo de colaboração para regular os termos de subvenção municipal no programa sanitário obrigatório para detentores de ovinos, caprinos e bovinos legalmente registados no concelho de Amares. Através desta medida, o Município de Amares passará a atribuir um apoio que cobre o custo integral da componente variável devida pelos detentores das respectivas espécies animais para a concretização anual das acções de campo do referido programa sanitário, o que representa para a autarquia um investimento da ordem dos 16 mil euros.

Valdosende

Tribunal resolve questão dos baldios

A Instância Central Cível da Comarca de Braga, em sentença tornada pública no dia 8 do corrente, anunciou que a Assembleia de Compartes de Baldios de Andaime e Costa da Barca, nesta freguesia, é legal, estando apta a administrar e a gerir os terrenos comuns da sua zona e, como tal, tem legitimidade para a gestão e cortes de pinheiros e eucaliptos nos baldios comuns.

Recorda-se que esta sentença surgiu na sequência de uma polémica em tempos levantada por uma acção judicial movida pelo presidente do Conselho Directivo dos Baldios de Vilar a Monte, Manuel Cerqueira, em que este alegava ser impedido de participar na gestão dos baldios comuns, representados pela já referida Assembleia de Compartes dos Baldios de Andaime e Costa da Barca, nesta freguesia.

Além do juiz do 5º Juízo Cível da Instância Central de Braga, João Paulo Dias, ter decretado a "improcedência total" de tal acção judicial, absolveu também as Assembleias de Compartes dos Baldios dos lugares do Assento e de Paradela, assim como a empresa de construtores J. Azevedo, desta freguesia, e dos madeireiros Irmãos Domingues, de S.ta Maria de Bouro, condenando o Conselho Directivo de Vilar a Monte a custear os encargos do processo.

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

A Costa Amalfitana

A costa de Amalfi fica situada um pouco ao sul da cidade de Sorrento que, por sua vez, fica ao sul de Nápoles. Estamos a falar de uma costa bem especial onde as cidades foram construídas em encostas extremamente escarpadas criando cenários verdadeiramente paradisíacos e sempre inesperados. Nunca se sabe o que está por traz da próxima curva. Estradas estreitinhas e cheias de curvas (um pouco como as do meu Gerês natal) obrigam o turista a ser muito cuidadoso e a não ter muita pressa.



Sorrento é conhecido por essa bela canção que todos os grandes tenores gostam de cantar: Ritorna a Sorrento. Mas ainda melhor que a canção é o famoso licor de limão que aí se faz – Limoncello. Aqui fui participante de um acontecimento de veras invulgar. Num restaurante situado por cima de um precipício junto ao mar tive uma grande conversa com uma gaivota que estava no patio do restaurante. Para gaudir das outras pessoas que aí estavam a almoçar, tentei imitar uma gralha e a gaivota respondeu-me. E assim continuamos durante um bom bocado até

que a gaivota se cansou, levantou voo e desapareceu.

De todas as pequenas cidades da costa de Amalfi, a mais espetacular talvez seja Positano pelo alcantilado da sua costa agreste, que apesar de tudo os habitantes locais conseguiram transformar em cidade. Absolutamente fantástico, quase irreal. Conseguir construir uma cidade com hotéis, restaurantes, vivendas magníficas, parques de estacionamento, lojas de marca, etc, num local tão limitado é obra de génios. Desconhecia esta faceta dos Italianos. Esta paisagem, nova para mim, deixou-me de

boca aberta várias vezes. Como é possível meter tanta coisa bonita em tão pouco espaço. E o curioso é que não sentimos que seja especialmente apertado. Bom, em abono da verdade, há que dizer que não estive lá em época turística alta. Na época alta aquilo deve ser um inferno. Neste passeio, arrisquei a seguir viagem sem fazer reservas de hotel. Não me arrependi. A chegada a Ravello foi já ao fim da tarde e depois de passar por vários hotéis, de repente senti que tínhamos chegado a um lugar agradável. No dia seguinte, pela manhã, tive a prova de que o meu sentimento mais uma vez

não me tinha atraído. Quando me levantei e chegamos à varanda do quarto, toda ela rodeada de flores, deparamos com uma vista fantástica sobre o mar. Um dia de sol esplendoroso esperava por nós e uma vista absolutamente magnífica foi o início de mais um dia maravilhoso.

Uma outra mini cidade digna de ser mencionada é Ravello situada no alto de um penhasco de rara beleza onde alguém mandou edificar um palácio com uma vista sobre o mar de nos fazer para a respiração. É um deleite para a vista e para o espírito dar uma passeio pelos jardins deste palá-

cio. Canteiros cheios de flores enchem-nos o nariz de odores diferentes de canteiro para canteiro. Árvores frondosas não deixam que a paisagem se torne monótona criando contrastes com o mar ao fundo, cada um diferente do outro. São cenários que até inspiram à escrita de poemas ou livros românticos. Talvez compor música, porque não?

Amalfi é uma pequena cidade que dá o nome a toda a costa. A cidade é mais uma cidade de pequenas dimensões situada mesmo ao nível do Mar Mediterraneo com uma pequena praia mesmo no centro da cidade. A praia não presta (praia de pe-

quenos seixos) mas tudo o que rodeia é de belo e anestesiante. Mais uma preciosidade arquitetónica e mais uma prova do engenho dos engenheiros e arquitetos italianos. Tiro o meu chapéu a toda a criatividade que presencié. Ruas estreitas que se transformam em escadas, casas altas em que os telhados quase se tocam, mas sempre com lugar para um café ou uma "Trattoria" para se comer algo ligeiro.

A Costa Amalfitana é uma zona onde eu voltarei um dia com muito prazer.

Dia Internacional da Mulher

Mulher...

Neste mundo não há
Nada mais fino, mais delicado,
Mais suave, mais doce,
Mais nobre, mais cheio de graça,
Mais elegante, mais carinhoso,
Mais dedicado, mais amoroso,
Que... uma mulher!
Uma mulher gera-nos,
Amamenta-nos, educa-nos,
Ama-nos, ajuda-nos,
Acompanha-nos, segue-nos.
E muitas vezes, alguns de nós, homens,
Em vez de reconhecermos o valor
De tudo que elas fazem por nós,
Agredimo-las, maltratamo-las,
Subjugamo-las, escravizamo-las,
Espezinhamo-las, matamo-las até.
Há que mudar de atitude já!
Temos que deixar de usar violência,
Contra as mulheres.
Temos sim que as
Respeitar, mimar e amar,
Dar ternura e carinho,
Dar ajuda e apoio,
Ânimo e compreensão.
Porque, faça-se o que se fizer,
diga-se o que se disser,
A vida tem outro sabor
Ao lado de uma mulher.

T B



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telf. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telf. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Terras de Bouro

Fim de Semana Gastronómico

De 24 a 26 do corrente, o concelho de Terras de Bouro vai ser palco de mais um Fim de Semana Gastronómico, numa iniciativa conjunta da Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal e do Município de Terras de Bouro, sendo o prato forte dos restaurantes aderentes, nesses dias, o tradicional Cozido das Terras de Bouro, popularmente denominado como "Feijões com couves" e, como sobremesa, a aletria.

Aderiram a esta iniciativa, que pretende divulgar a excelência da nossa gastronomia, os seguintes restaurantes: Adegas da Vila, Lua de Mel,



Modelo, Rio Homem, Toca do Caçador (Terras de Bouro); Albergaria Stop, Cerdeira (S. João do Campo); O Bem Cozinhado (Souto); Cantinho de Antigamente (Covide); Casa do Rita, Hotel de S.

Bento (Rio Caldo); Vessada (Valdosende); Casa do Criado (Ermida); e Adegas Regional, Adelaide Hotel, Baltasar Hotel, Capela, Lourdes Capela, O Pimpão e Refúgio do Gerês (Vila do Gerês).

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na reunião de 4 de Fevereiro, deliberou: deferir dois pedidos de apoio municipal para estudantes do ensino superior e o pagamento das refeições escolares, no montante de 75,19€ de um aluno do concelho; deferir o pedido apresentado por Anabela Costa Antunes para melhoria das suas condições habitacionais, no montante de 3.000,00€; atribuir os apoios financeiros de 1.005,00€ + IVA à Junta de Freguesia da Balança para reparação do talude de um caminho no lugar de Quintães, de 1.850,00€+IVA para pavimentação de um arruamento no lugar de S. Pantaleão e de 1.414,57€ (IVA incluído) para pavimentação de um sobrance da EM 536, no lugar do Assento; atribuir à União de Freguesias de Chamoim/Vilar os apoios financeiros de 325,00€+IVA para limpeza de vários caminhos devido às intempéries; de 2.435,40€ (IVA incluído) para pavimentação de um caminho no lugar de Chão de Pinheiro; e de 5.264,93€ (IVA incluído) para pavimentação de dois acessos no lugar da Mota; atribuir o apoio financeiro de 4.000,00€ (IVA incluído) à União de Freguesias de Cibões/ Brufe para obras realizadas em Cabenco e no Assento, nomeadamente a colocação de gradeamento e vedação de terrenos e colocação de um corrimão; atribuir o apoio financeiro de 22.711,75€+IVA à Junta de Freguesia da Ribeira para servidão, vedação, aquedutos e outras obras ao longo da estrada entre Gogide e Santa Cruz; atribuir à Junta de Freguesia de Rio Caldo o apoio financeiro de 2.000,00€ (IVA incluído) para reparação em asfalto de diversos caminhos da freguesia; atribuir à Junta de Freguesia de Souto os apoios financeiros de 2.450,00€ (IVA incluído) para pavimentação de alguns acessos na freguesia; de 2.000,00€ (IVA incluído) para ratificação da calçada no lugar do Paço; e de 9.500,00€ (IVA incluído) para obras de melhoramentos de acessos nos lugares de Passos e Pardieiro; atribuir o apoio financeiro de 3.000,00€ à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga para as comemorações do XXV aniversário da elevação do Gerês à categoria de Vila; atribuir o subsídio de 1.000,00€ à Comissão Organizadora da prova BTT "Vila do Conde - Gerês extreme 2016"; atribuir o subsídio de 2.000,00€ à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense para organização de uma prova nacional de Enduro BTT; atribuir o subsídio de 1.000,00€ à Banda Musical de Carvalheira para organização do II Festival de Bandas Filarmónicas no concelho; atribuir o subsídio de 5.000,00€ ao Agrupamento de Escuteiros de Moimenta para aquisição de materiais e instrumentos; dar conhecimento ao executivo municipal das declarações do Presidente da Câmara relativas aos recebimentos e pagamentos em atraso, bem como aos compromissos plurianuais; aprovar os apoios às três delegações da Cruz Vermelha Portuguesa do concelho para o ano de 2017; aprovar o apoio financeiro à Banda Musical de Carvalheira para o ano de 2017; aprovar o apoio financeiro de 1.000,00€ aos Ranchos Folclóricos da Balança e de Valdosende; aprovar o Loteamento do Outeiro das Cruzes, em Carvalheira, para efeitos de registo predial; emitir parecer favorável vinculativo à celebração do contrato de prestação de serviços de operador de máquinas pesadas; aprovar o protocolo entre o Município de Terras de Bouro e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro no âmbito da Protecção Civil, para o ano de 2017; e aprovar o contrato programa de desenvolvimento desportivo entre o Município de Terras de Bouro e a Associação de Basquetebol de Braga.

Entretanto, na reunião de 16 de Fevereiro, deliberou-se: atribuir à Junta de Freguesia de Moimenta os apoios financeiros de 42.386,00€ para as obras de construção do Parque de Lazer junto ao Centro de Saúde e de 4.000,00€ para a obra de construção de um muro de suporte ao caminho da Rega; atribuir à Junta de Freguesia do Campo do Gerês o apoio financeiro de 8.740,00€ para a manutenção da estrada em terra batida da Bouça da Mó; atribuir à freguesia de Vilar da Veiga o apoio financeiro de 4.880,00€ para as obras de reparação de valetas e aquedutos na freguesia; atribuir à Junta de Freguesia de Balança os apoios financeiros de 7.200,00€ para as obras de manutenção de estradas municipais na freguesia e de 2.130,00€ para as obras de beneficiação de um caminho público junto ao Rio Homem - "Estrada Velha"; aprovar a primeira revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa e ao Plano Plurianual de Investimentos, com um acréscimo de 65.337,00€ e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; e aprovar a proposta de deliberação de Declaração de Interesse Público Municipal na Regularização de Explorações Pecuárias e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal.

A Semana da Leitura irá decorrer, de 24 e 31 do corrente, no Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, incluindo diversas actividades que fomentem o interesse da leitura.

Situação política muito baralhada

Reunida recentemente em plenário, a Comissão Política Concelhia do PSD aprovou, por maioria, com 18 votos a favor, nove contra e duas abstenções, o nome de Paulo Sousa, funcionário das Finanças e ex-cabeça de lista pelo MPT, para candidato daquele partido nas próximas eleições para a Câmara Municipal. Um dado, porém, parece ser certo: Paulo Sousa está decidido a candidatar-se mesmo como independente, caso o seu nome seja rejeitado pela Distrital dos sociais-democratas.

Com esta posição, a concelhia social-democrata entra em litígio com a estrutura distrital que já anunciou ir candidatar Manuel Tibo, actual presidente da Junta de Freguesia de Moimenta, que terá como nº2 da sua lista Adelino Cunha, ex-vice-presidente de António Afonso. Para nº 3 da lista distrital do PSD foi convidada Liliana Machado, actual vereadora no executivo do PS.

Com a data limite de 31 de Março para que os partidos apresentem as listas de candidatos às próximas autárquicas, existem ainda muitas dúvidas sobre os nomes a apresentar, sendo neste momento ainda uma incógnita o candidato socialista ao executivo municipal, caso se confirme a não recandidatura ao cargo por parte de Joaquim Cracel. No ar andam várias hipóteses que passam por Ricardo Gonçalves e Guilherme Alves. O facto deste ter colocado no seu facebook fotografias com aquele ex-deputado poderá significar algo de relevante para os socialistas, se bem que Luís Teixeira, actual vice-presidente, já admitiu publicamente que pretende ser o candidato do PS, caso a comissão concelhia aprove a sua candidatura.

Com tantas dúvidas ainda por resolver, é bem provável que os diferentes candidatos tenham ainda bastantes questões a ultrapassar até ao final do prazo de entrega das listas de candidatos.

Concelho mostrou-se na BTL

De 15 a 19 do corrente, realizou-se na FIL/Parque das Nações, a Feira Internacional de Turismo em que Terras de Bouro se fez, uma vez mais, representar para divulgar as suas potencialidades turísticas. No primeiro dia, o stand da Comunidade Intermunicipal do Cávado, integrado no espaço da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, contou com a presença do ultramaratonista Carlos Sá que fez a apresentação das provas desportivas "Peneda-Gerês Trail Adventure", Trail World Championship e Gerês marathon. Durante o evento, visitado por muito público, estiveram disponíveis informações sobre a capacidade de alojamento convencional e rural, actividades das empresas de animação turística, actividade do concelho e do PNPG nas áreas de turismo ambiental, activo, termal, religioso, cultural, gastronómico e rural.

Falecimentos

Em Chorense, faleceu no dia 28 de Janeiro, o sr. António Sousa Gonçalves, de 72 anos. No dia 9 de Fevereiro, faleceu em Moimenta, a sra. Augusta Rodrigues Cerqueira, de 71 anos. No dia 13, faleceu em Cibões a sra. Dora Pais, de 87 anos. Em Carvalheira, faleceu no dia 17, a sra. Elvira de Jesus Vieira Machado, de 71 anos. E no dia 23, em Vilar, faleceu o sr. Adelino Domingues, de 95 anos. Paz às suas almas.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

Ramos Horta na XV Conferência CAVA

A XV Conferência CAVA (Clube dos Amigos de Vieira) irá realizar-se no próximo dia 5 de Junho, pelas 11 h, na Casa Museu Adelino Ângelo, nesta vila, sendo orador o ex-

-Presidente da República de Timor-Leste e Prémio Nobel da Paz, Ramos Horta, que dissertará sobre o tema: "Jovens hoje, líderes amanhã. As promessas e os desafios".

O evento resulta da parceria entre o CAVA e a Escola EB/S Vieira de Araújo, contando com o apoio do IPDJ, Rádio Alto Ave e Município de Vieira do Minho.

Novo Contact Center avança

O segundo Contact Center de Vieira do Minho, instalado no edifício da antiga escola primária desta vila, após obras de recuperação e ampliação, será aberto ao público no

próximo dia 18 de Maio.

Este projecto, que incluirá ainda uma incubadora de empresas, irá permitir a criação de mais 300 postos de trabalho no concelho.

Na cerimónia inaugural, está prevista a presença do vieirense Armando Pereira, co-fundador do grupo francês Altice e proprietário da Portugal Telecom.

"A Câmara perto de si"

A autarquia de Vieira do Minho promoveu, no dia 16 do mês em curso, a deslocação da comunicação social ao lugar de Zebal, em Rui-vães, para aí assistir a uma visita do serviço de proximidade "A Câmara perto de si". Trata-se de um sistema

de atendimento, informação e apoio de proximidade às populações do concelho que passa por diminuir o isolamento dos municípios, além de prestar apoio na resolução de questões relacionadas com o acesso aos serviços públicos - pagamentos de

facturas, das contas da água, luz, gás, telefone, marcações de consultas, rastreios de saúde, medição da tensão arterial, índices de glicémia, entre outros. Saliente-se que, semanalmente, estão a ser atendidos por este serviço mais de 200 municípios.

Esclarecimento sobre o fogo controlado

No dia 10 de Março, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de esclarecimento sobre o fogo controlado, com o objectivo de elucidar a população con-

celhia quanto à prevenção contra possíveis riscos de incêndios florestais.

Após a sessão, em que participaram representantes da autarquia, o Comandante Operacional Distrital

de Braga e um representante do ICNF, os presentes deslocaram-se à Serra da Cabreira, onde lhes foi proporcionada uma demonstração prática de uma execução de fogo controlado.

Podas e enxertias em Rossas

No âmbito do Projecto Sentir Vieira, realizou-se no dia 18 do corrente, na Quinta do Sameiro, em

Rossas, um curso de poda e enxertia, dirigido pelo eng.º Augusto Assunção, da Direcção de Agricultura

do Norte. No final, houve uma prova de vinhos e a degustação de produtos da região.

No âmbito do Dia Internacional da Mulher, recentemente celebrado, a autarquia vieirense anunciou que irá estar patente ao público na Casa Museu Adelino Ângelo, a partir de Maio próximo, uma nova exposição da Coleção de Arte Contemporânea da Fundação Portugal Telecom intitulada: "Mulheres na Arte - 13 artistas".

MARIA DO CARMO, SALAMONDE, UMA VIAGEM POR VIEIRA DO MINHO

Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz de Antonieta Machado.

A lã, matéria-prima de excelência, teve um papel dominante na sustentabilidade económica de muitas famílias das aldeias de Vieira do Minho, vindo a perder essa importância, por volta dos anos de 1950/1960.

A Serra da Cabreira foi, desde sempre, local de pastoreio, rebanhos de cabras e ovelhas, organizados em "vezeiras". Saíam ao toque do "cornato" (chifre de vaca transformado em buzina), de manhã, rumo à serra e regressavam à noite, para se protegerem do frio e dos lobos. Era este um ritual bem conhecido dos pastores de Salamonde, e esta organização comunitária, com calendário bem definido de "dias de vezeira", de acordo com o número de cabeças que possuíam, permitia que os proprietários dos rebanhos programassem as suas tarefas quer agrícolas, quer sociais.

Nos rebanhos mistos, as cabras produziam leite, forneciam carne (cabra e cabrito são dois deliciosos produtos gastronómicos locais), mas também "limpavam" a serra dos matos mais bravos, e as ovelhas, menos bravias, alimentavam-se de plantas mais tenras, produziam leite e carne e forneciam da lã que era aplicada na produção de cobertores (tecidos em Barroso), meias, meiotões, "peúcos" (meias sem pés), camisolas e até aventais.

O trabalho da lã, como forma de artesanato, tem vindo a ganhar uma nova dimensão e os rebanhos de cabras e ovelhas, como forma de atividade económi-



ca, estão de novo em crescimento, e, com esta simbiose, poderá voltar a ver-se nas aldeias de Vieira do Minho a produção artesanal de artigos tão tradicionais e tão específicos.

Da tosquia, realizada normalmente em maio, aproveitava-se a melhor (a lã mais comprida e mais limpa) que, para chegar ao produto final, passava por ser "escardufada" (aberta), cardada, fiada, torcida, enovelada e depois doada em meadas para ser finalmente lavada e, se necessário, ser tingida. Após todos estes passos, surgia a lã como produto final para ser transformada em peça de vestuário que as mesmas mãos sábias iriam produzir.

Cada peça de vestuário cumpria um objetivo: para uso no trabalho do dia-a-dia podia ser feita a partir da lã mais natural possível, pois nada garantia que a cor do fio mantivesse a mesma gradação do início ao fim da meada; se era para uma peça de roupa de uma criança (meias ou camisolas) já a lã meirinha era a selecionada, pois era mais branca e a mais macia; caso se tratasse de umas meias para um ato mais solene, ou para

oferta a algum "senhor", e se quisesse uma peça bem escura de um tom único, costumava usar-se tingir a lã.

O processo usado para tingir a lã foi também aperfeiçoado, ao longo dos tempos, e, se no início se conseguia uma cor pouco uniforme, quando se colocava a lã no pote a ferver com cascas de cebola para que ficasse amarela/bege, quando se queria obter uma peça com a cor preto firme colocava-se a lã a ferver, juntamente com um ou mais chapéus velhos (chapéus de feltro) que os homens já não usavam, e a cor desses chapéus, quase sempre pretos, tingia a lã de uma forma perfeita.

Mudam-se os tempos e surge a vontade de conseguir que a tradição não se perca, pois são muito poucas as pessoas que fazem o aproveitamento desta matéria-prima, não porque ela não exista, mas porque o saber fazer, de forma tradicional, está em desuso e a facilidade em adquirir produtos similares está muito mais ao alcance de todos.

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Gerês

Desfile de Carnaval agradou



Numa iniciativa, algo espontânea, tomada por alguns elementos femininos da freguesia e que depressa teve a adesão das associações Lírios do Gerês e ATACE, da Ermida, o desfile de Carnaval realizado no dia 26 de Fevereiro na Vila do Gerês, atraiu muitos participantes e numerosa assistência.

Com início marcado para as 15 horas, o entusiasmo dos entrudos, aliado à alacridade que o tempo carnavalesco propicia, começava a exteriorizar-se, nos gestos, nas indumentárias e em todo o ambiente buliçoso do desfile, que se organizava.

À frente, dois cavalos brancos puxavam uma charrete engalanada, onde, para além do “conductor”, seguiam instaladas, crianças ... ou não, com suas máscaras, atinentes para o público expectante.

Depois, o cortejo desenvolvia-se com elementos da charanga de Vilar da Veiga que estrondavam os ares com as pancadas ritmadas nos bombos e as músicas folclóricas saídas das concertinas.

Mais atrás e a magote, deambulavam figuras lendárias, do passado ou do presente imaginário, representativas de um tempo diferente.. Era o caso dos figurados que albergavam as croças, construídos de junco, que serviam para proteger os pastores e nos invernos rigorosos, nas serranias do Gerês e suas cercanias.

De seguida, um veículo bem caracterizado, ostentava um cartaz fazendo o apelo saudosista do Gerês de outrora. Relembrando a tasca com artefactos geradores desse ambiente, também eram recordados o “Carlinhos”, o “Zé Serralheiro” e outros.

Por fim, um carro alegórico, alusivo aos funerais, não esqueceu as carpideiras que noutros tempos penumbavam, clamorosamente, o sepulcral acontecimento.

Mais acima, onde o cortejo se desfazia, em frente à bica termal, mascarados e público misturavam-se em franca convivência carnavalesca, servidos por um bar de angariação de fundos para a festa da Padroeira, St.ª Eufémia, e animados pelas rapsódias musicais que a Charanga de Vilar da Veiga continuava a debitar.

Avelino Soares

“Revisitar o Gerês – o olhar de um pintor” é o título da exposição de pinturas sobre a nossa terra, da autoria de Domingos Pinho, patente ao público no Museu Júlio Dinis, em Ovar.

5º Festival de Caminhadas

Pelo quinto ano consecutivo, realizou-se nos dias 18 e 19 do corrente, o 5º Festival de Caminhadas no Gerês, organizado pela Associação Gerês Viver Turismo, em parceria com cinco empresas de animação turística que operam no destino turístico desta

região, com o apoio do Município de Terras de Bouro.

O evento, que contou com a considerável participação de concorrentes, teve em cada um dos dois dias, três caminhadas guiadas por experientes profissionais, percorrendo outros tantos trilhos, cada um

deles com características diferenciadas na zona envolvente ao Miradouro da Pedra Bela e Vale da Teixeira, disputando-se, no primeiro dia, as caminhadas durante a tarde e no segundo, da parte da manhã.

Em ambos os dias, no final das caminhadas houve

convívio entre todos os participantes, aos quais foi servido o típico “caldo do pote” numa malga alusiva ao acontecimento que visou promover o Gerês enquanto destino turístico com condições ímpares para a prática de actividades de lazer na Natureza.

Apresentação do Mapa do Parque Nacional

Nos dias 16 e 19 do mês corrente, no Espaço Turismo do Porto e Norte de Portugal da Bolsa de Turismo de Lisboa 2017, procedeu-se à apresentação e lançamento do Mapa do Parque Nacional da Peneda-Gerês, na escala 1/50000, legendado em cinco idiomas, com referência expressa às cinco Portas do Parque Nacional, rede de percursos pedestres, pontos turísticos de interesse identificados com a simbologia própria e impresso em película “Water Et Tear Resistant”.

De salientar que o referido mapa tem por base a rede cartográfica do Centro de Informação Geoespacial do Exército e o seu custo é de 13,50 euros.

Peneda-Gerês Trail Adventure



De 8 a 14 de Abril, irá realizar-se mais uma edição da Peneda-Gerês Trail Adventure, a cargo da empresa Carlos Sá Nature Events, a qual percorrerá os cinco concelhos que integram o PNPG. Para o primeiro dia, o programa prevê, às 16 h, a abertura do secretariado/ levantamento de dorsais na Ponte da Barca; e às 20 h, sessão de boas vindas na Câmara Municipal daquele concelho; e às 20,30 h, 1ª etapa nocturna na distância de 13 kms, seguindo-se o jantar. No dia 9, às 10 h, partida das provas nos Arcos de Valdevez, com a chegada dos primeiros atletas prevista para as 14 h, seguindo-se o almoço. No dia 10, às 9 h, partida das provas, com a chegada à Branda da Aveleira prevista para as 10 h; e à meta de Melgaço às 12,30 h.

No dia 11, às 8,30 h, partida dos atletas junto ao Santuário da Senhora da Peneda, com a chegada à meta do Castelo de Lindoso às 13 h; às 16,30 h, entrega de prémios na barragem do Alto Lindoso. No dia 12, às 9,30 h, partida dos atletas em Pitões das Júnias, Montalegre; às 12,30 h, chegada prevista do 1º atleta; e às 19,30 h, jantar em Montalegre. No dia 13, às 10,30 h, início da prova na Ponte da Mizarela; às 12,30 h, partida em Fafião; 14 h, início do reforço alimentar na Vila do Gerês; às 19,30 h, jantar no Hotel de S. Bento. Finalmente, no dia 14, às 9 h, partida dos atletas na Vila do Gerês, com a chegada dos primeiros atletas prevista para as 12 h; às 14 h, almoço-convívio junta à meta da Vila do Gerês; e às 15 h, entrega de prémios.

Limpeza da floresta

Desde o dia 8 do corrente e até ao próximo dia 14 de Maio, e com o objectivo de reduzir o número de ocorrências e minimizar os riscos dos incêndios florestais, a 4ª Companhia do Grupo de Intervenção Protecção e Socorro (GIPS) da GNR, composto por 22 militares, estarão no terreno e irão andar, de porta em porta, nos cinco concelhos integrados no PNPG, para alertar as pessoas para a necessidade de limpeza dos terrenos florestais e nas zonas envolventes das habitações.

A iniciativa preventiva começou em Melgaço, seguindo-se os Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre. Além da população, é também sensibilizada a comunidade escolar até meados de Maio, data a partir da qual a acção passará a ser de fiscalização.

Agência da Caixa Agrícola prestes a abrir

Com os trabalhos de remodelação a decorrer, na data em que encerramos a presente edição, prevê-se que a nova agência da Caixa de Crédito Agrícola na Vila do Gerês deverá estar tecnicamente concluída até finais do corrente mês.

Entretanto, está a ser preparada a sessão solene inaugural de abertura da nova agência, o que deverá acontecer até meados do próximo mês., com a presença de diversas entidades, após a qual a Agência do Gerês da Caixa de Crédito Agrícola entrará em funcionamento.

Detido com droga

No dia 7 do corrente, durante a abordagem aleatória a um indivíduo de 58 anos, residente em Admeus, Vilar da Veiga, que circulava apeado na Avenida D. João V, na Vila do Gerês, verificou-se que o mesmo tinha na sua posse três doses individuais de haxixe. Foi elaborado o auto de contraordenação, sendo notificado para comparecer na Comissão para Dissuasão de Toxicod dependência de Braga, no dia seguinte.

Falecimentos

Em S. Pedro da Cova, Gondomar, faleceu no dia 3 do corrente, o nosso assinante, sr. Joaquim Manuel Martins Gonçalves, antigo frequentador e amigo da nossa estância termal. Na mesma data, no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, faleceu o nosso conterrâneo e antigo assinante, sr. Hermínio Martins do Rego, de 89 anos, vindo a sepultar no cemitério desta vila. Às famílias enlutadas, apresentamos sentidos pésames, com votos de paz para as almas dos saudosos extintos.

Rio Caldo

Reflorestação de área queimada

Sob o lema “Vem ajudar a reflorestar o Gerês”, teve lugar, no dia 12 do mês em curso, uma acção de reflorestação de terrenos montanhosos existentes na encosta da zona mais alta do lugar da Seara, nesta freguesiá, sobranceira ao santuário de S. Bento da Porta Aberta, bastante devastados por um incêndio florestal ocorrido no último Verão.

Nesta acção, promovida pela Quercus em parceria com a Oporto Adventure Tours, Viveiro Álvaro Afonso Unipessoal Lda, com o apoio da Associação de Defesa da



Floresta do Minho, Município de Terras de Bouro, Junta de Freguesia de Rio

Caldo e Águas do Fastio, por parte de 70 voluntários oriundos de várias regiões do país. Foram plantados cerca de 300 carvalhos alvarinho

Primeira Romaria em S. Bento



Mantendo uma secular tradição, realiza-se, no dia 20 do corrente, a primeira romaria a S. Bento da Porta Aberta, em comemoração do Trânsito ou morte daquele santo padroeiro da Europa.

As cerimónias incluem a celebração de uma Eucaristia Solene, presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, a procissão eucarística no claustro da Cripta e a veneração das relíquias de S. Bento.

Entretanto, no dia 19, foi comemorado o Dia do Pai, com uma solene eucaristia presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, abrilhantada pelo Coro do Sameiro, com a bênção dos pais presentes

Situação que urge resolver

Apesar de já se ter passado mais de um mês sobre a derrocada de um muro sobre a EN 308, no lugar da Torre, nesta freguesia, cujos escombros provocados pelo forte temporal passaram a limitar a faixa de rodagem naquele local, na hora em que fechamos esta edição a situação mantinha-se sem ser resolvida, não obstante as insistentes reclamações que os condutores das viaturas que por lá passam se vêem obrigados a fazer em face do silêncio com que as Estruturas de Portugal parecem estar a considerar esta lamentável situação.

Nós por cá...

No Hospital de Braga, faleceu no dia 14 do mês corrente, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia, a nossa conterrânea, sra. Rosa Ferreira de Andrade Vieira, de 56 anos, residente que foi no lugar de Paredes. Que descanse em paz!

Covide

Falecimento

No Hospital Privado de Braga, faleceu no dia 10 do presente mês, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Manuel Rodrigues da Silva (Marta), de 96 anos de idade, 1º Sargento da Guarda Fiscal aposentado, deixando sete filhos, entre os quais o também nosso assinante e colaborador, Dr. Amaro Carvalho da Silva

As cerimónias fúnebres decorreram na igreja paroquial de Covide, no dia 12, após as quais o seu corpo foi a sepultar em jazigo de família, no cemitério desta freguesia.

À família enlutada, de modo especial ao nosso colaborador, Dr. Amaro, apresentamos as mais sentidas condolências, com votos de eterno descanso para a alma do saudoso extinto.

Vilar da Veiga

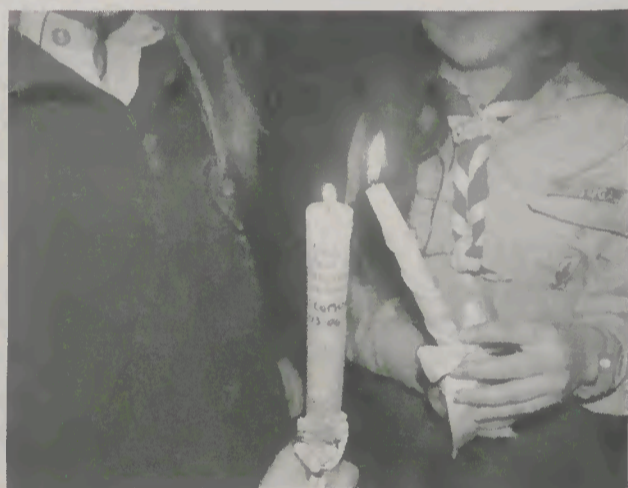
Promessa de novos escuteiros

Nos dias 11 e 12 de Março, os escuteiros do Agrupamento (1364 - Pedra Bela), estiveram acantonados no Salão Paroquial de Vilar da Veiga, onde também mantêm a sua instalação -sede, tendo esta concentração como principal finalidade, a preparação do acto solene e público, em que, nove escuteiros das secções dos Lobitos, Exploradores e Pioneiros, fizeram a sua PROMESSA.

A PROMESSA é o assumir de um compromisso dentro do movimento escutista católico que acontece depois do ingresso de um elemento no CNE (Corpo Nacional de Escutas), decorrido o tempo de permanência e aprendizagem necessários, ou então, quando já em acção, transita de secção e pela qual, (A PROMESSA) o escuteiro se afirma conhecedor da Lei, dos Princípios e da Divisa.

Tudo, no Movimento de Escutas, tem o seu significado e simbolismo.

Na PROMESSA, que é feita perante o Assistente, O Chefe de Agrupamento, os Chefes de Unidade, a comunidade escutista e a comunidade paroquial, e tem um ritual próprio, o escuta, numa postura adequada, declara, alto e bom som:



Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por: Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria; Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias; Obedecer à Lei do Escuta.

Foi assim, neste ambiente de reflexão profunda, interiorização plena e compromisso assumido que os escuteiros, Matilde Oliveira, Sofia Soares, José Miguel, da Secção dos Lobitos, Inês Branco, Silvia Lages, Diogo Silva, da Secção dos Exploradores e Maria João Oliveira, André Esteves, Inês Valente, da Secção dos Pioneiros, consumaram as suas Promessas, numa cerimónia que decorreu na Igreja Paroquial, pelas vinte e uma horas, do dia 11 do corrente.

Antes, foi feita uma vigília preparatória desse acto que, no essencial, passa pela recitação de orações, cânticos e leituras.

Para estas cerimónias, além de alguns convidados, estiveram presentes, os escuteiros do Agrupamento, amigos, paroquianos e, maioritariamente, familiares dos escuteiros.

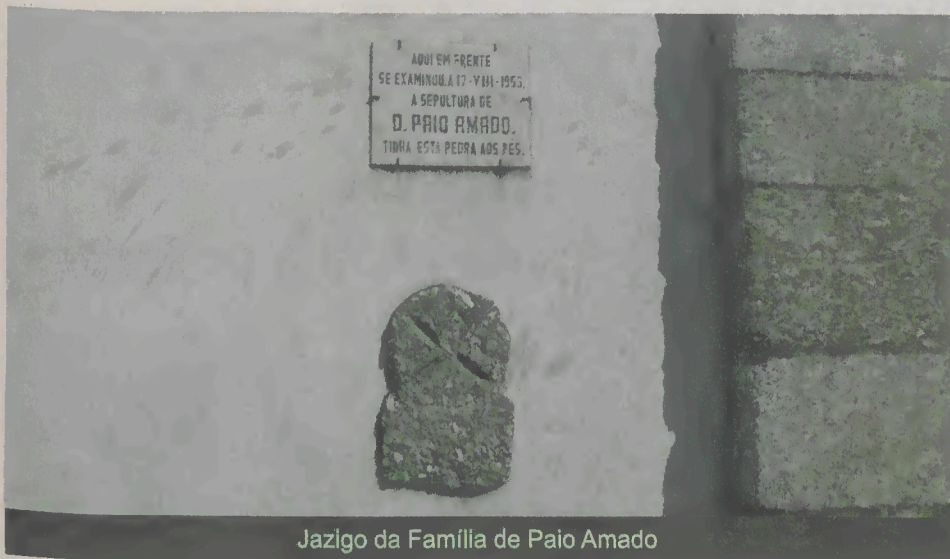
Depois e já no salão paroquial, seguiu-se uma ceia convívio que contou com a participação e contributo dos familiares dos escuteiros.

De salientar que estas promessas só ocorrem uma vez por ano e em data próxima ao aniversário do Agrupamento.

Paio Amado e a sua descendência (7)

(Continuação)

Falando da ascendência de Paio Amado, Brito diz que ele era um fidalgo da geração dos Coelhoos, que é a própria de Egas Moniz, confirmada pelos genealogistas Argote de Molina e o Conde D. Pedro.



Jazigo da Família de Paio Amado

Quanto à descendência, o ponto de partida para o seu conhecimento baseia-se naturalmente no filho primogénito de Paio Amado, chamado Soeiro Pais. Sobre este nada se acrescenta. A integração da descendência de Paio Amado na História de Portugal faz-se com o seu neto Pay Goterrez o Almeida. Terá sido o primeiro a receber o apelido de Almeida por ter "cobrado" de Mouros o Castelo de Almeida, em Riba de Coa. Como homem de armas, Pay Goterrez esteve com o Príncipe D. Sancho I na Batalha de Arganhal ou Arganhão. Foi "muy privado" do Rei D. Afonso o Gordo.

Pay Goterrez teve um filho chamado Pero Paez d'Almeida, que foi para Castela com o Rei D. Sancho Capelo, quando este foi deposto. Logo que o Rei faleceu em Toledo, Pero Paez voltou para Portugal. Teve um filho chamado Fernão Pirez d'Almeida, que, no tempo de D. Diniz, foi Alcaide Mor da Vila de Avó e acompanhou o Rei D. Afonso o Bravo na Batalha do Salado.

Seu filho Pero Fernandez d'Almeida foi da casa do Rei D. Pedro, quando este era ainda Príncipe. E serviu D. Inês de Castro por ordem do Rei.

Filho dele foi Fernão d'Alvarez d'Almeida, "veador" (caçador de animais bravios, monteiro) de D. João I, Mestre de Aviz, que veio a ser Rei de Portugal. Por linha direta dele vêm os Condes de Abrantes.

Acerca desta genealogia apresentada por Frei

Bernardo de Brito, Frei António Brandão, mais conceituado historiador, afirma que "não há implicação alguma em ser o mesmo Pelalo Amado o ascendente dos Almeidas, ainda que lhe não possamos dar a implicação das escrituras". E confirma, com o Livro das Inquirições d'El Rey Dom Afonso III, que já no tempo de D. Sancho I havia Almeidas. Segundo estas Inquirições, os filhos de João Fernandes de Almeida viviam no tempo do Rei D. Afonso III. E o próprio João Fernandes, de mesmo nome, seu pai, seria do tempo de D. Afonso II, sem dúvida alguma. Um pormenor confirmativo interessante de Brandão refere que João Fernandez de Almeida, por força do patronímico, era filho de Fernando, o tal Fernão Martinz de Almeida "de que fala o Conde D. Pedro". E que seria o mesmo Fernão Canellas que comprou a vila de Pinheiro, forária à de Caballaria, no tempo de D. Sancho I. D. Pedro Portugal tomou a Fernão Canellas a vila de Pinheiro, no tempo de D. Afonso II. Supomos que o terá feito por causa da fidelidade que Canellas teve para com D. Sancho Capelo. O apelido Canellas dever-se-ia ao facto de Fernão também ser dono da quinta de Canellas. A vila de Pinheiro terá sido restituída aos herdeiros, já ao serviço do Rei D. Afonso II, posto que volta a ser possuída por Almeidas.

Brandão não duvida que os Almeidas são uma das famílias ilustres e beneméritas do Reino, que foi titular de Abrantes.

Produziu morgados ricos e pessoas insignes, tanto em tempo de guerra como de paz. Os Almeidas "trazem por armas em campo vermelho três besantes de ouro entre uma dobre Cruz, e bordadura do mesmo ouro. E por timbre uma águia de vermelho abezentada de ouro", conforme as palavras de Brandão.

A família dos Almeidas nasceu e propagou-se na Província do Minho, como confirma Frei Manuel dos Santos, no livro XXIII, parte oitava da Monarquia Lusitana. Quando mataram Dona Inês de Castro, o Infante D. Pedro retirou-se do pai para Entre Douro e Minho, andando por Braga e Guimarães, de onde fez guerra ao pai. Apesar de ter feito as pazes, deixou-se ficar no Minho até que o pai morresse e D. Pedro lhe sucedesse na Coroa. Foi então que se travou de amores com Teresa Afonso, filha de Ruy Fernandez de Almeida que concebeu o Infante que viria a ser Mestre de Aviz e futuro D. João I. Os Almeidas eram então senhores de Roriz, situada no termo da Vila de Prado. E também senhores de Alvarelos, termo da terra da Maia, território do Porto.

(Fim)

Nota: O texto não levou citações, sobretudo bibliográficas, para não cansar o leitor. Elas aparecerão no texto definitivo, se este vier a ser publicado em opúsculo.

Adelino Domingues

Muitas das nossas aldeias estão a morrer

Umamais do que outras, as aldeias do Norte de Portugal, mormente as montanhosas do interior, sofrem de doença grave que as vai minando e destruindo. Estou a falar-vos das aldeias rurais nortenhas, cada vez menos povoadas, cada vez mais desertificadas, cada vez mais próximas do fim.

Sirva-nos de exemplo o que se está a passar em Terras de Bouro, distrito de Braga, onde freguesias há em que a demografia caiu para mais de metade do que era aqui há dez, quinze anos. E os poucos que ainda vivem, arrastam-se na tristeza da sua solidão e no temor das proximidades da morte. Numa população cada vez mais reduzida e cada vez mais idosa, o maior tormento que agora a aflige é passarem anos sem a alegria dum nascimento. Em contrapartida, quando na aldeia se ouve o sino da Igreja dobrar a finados, todos se interrogam sobre qual dos moribundos sucumbiu. Este é o cenário vigente em muitas aldeias de Terras de Bouro, e não creio andar muito longe da verdade, se o alargar aos concelhos limítrofes e um pouco até por todo o Norte de Portugal. E os nossos amigos da vizinha Galiza queixam-se igualmente do mesmo mal, ao verem sucessivas aldeias despovoarem-se e morrerem. Tem toda a razão o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. Cracel, ao sublinhar que a solução deste problema da população é urgente e tem prioridade sobre muitos outros. O que estamos a assistir é ao triste fenómeno da desertificação ou despovoamento dum área que, devido a uma quebra permanente da economia local, a agricultura, não favorece mais a continuação dum comunidade estável.

Muitas das nossas aldeias rurais do interior estão a caminho dum destino assim. A não ser que nos valha o milagre dalgum santo do Céu, que dos políticos da terra já nada há a esperar. Algumas destas aldeias dentro de poucos anos, não terão ninguém. O mal que as afecta é a perda progressiva de população, que acontece sempre que o número dos que nascem é inferior ao número dos que morrem. A manter-se esta tendência demográfica deficitária assim, a população das nossas aldeias rurais do interior vai-se rarefazendo a pouco e pouco, até ao dia dum total e completo colapso. Esta queda da população dum aglomerado qualquer, também chamada despovoamento ou desertificação, deve-se a várias causas, a principal das quais costuma ser a falta dum economia forte

bastante para manter satisfeita e feliz toda a população.

O actual status quo dum grande parte destas aldeias é de expectativa e resignação. Reina por todo o lado grande pessimismo desde aquela abrupta e massiva saída dos emigrantes para França, pois com eles foi toda a mão de obra de que então dispúnhamos e que afectou grandemente a economia nacional, mormente a agricultura nortenha.

Neste momento em que vos escrevo, há já pequenos lugares de certas freguesias que tinham uma população de 50 e mais habitantes e agora estão completamente desertos. E não levará muito que a notícia macabra do colapso da população dos lugares se vá aplicar a freguesias inteiras. Tornar-se-ão então aldeias fantasma, cuja história acabou, no dia em que o último velhinho foi a enterrar no cemitério local.

Ainda nos lembramos bem de tudo. A história desenrolou-se toda em frente



de nós, que ainda vivemos em grande parte. A agricultura era o trabalho da maioria dos residentes, fossem eles proprietários ou jornaleiros. Era uma agricultura artesanal e de subsistência. Artesanal ou de trabalho intensivo, porque tudo era feito à mão e não à máquina; de subsistência, porque a produção se destinava essencialmente ao consumo da família proprietária e não ao mercado. E era, além disso, uma agricultura pobre, em oposição à agricultura rica ou mecanizada.

Ora acontece que esta lavoura nortenha era pobre porque tinha as suas bases no minifúndio ou pequena propriedade, propriedade esta que se ia dividindo e subdividindo cada vez mais pelo tempo fora, tornando-se cada vez mais pequena a cada nova geração de herdeiros. Como esta divisão em pequenas parcelas limitava ou impedia o uso do tractor e outras máquinas, o trabalho dos campos tinha de ser feito à mão, o que ficava mais caro. Isto queria dizer que a nossa agricultura vivia desde há muito com

imensas dificuldades. Porém, não obstante essas dificuldades, a lavoura manual ia sobrevivendo, como que por milagre, diante da sua adversária mecanizada.

Até que se deu um como que terramoto de tal violência e magnitude que atirou repentinamente toda a nossa lavoura para a ruína total.

Este grande sismo na lavoura nortenha foi a massiva emigração da nossa mão de obra para França, a partir dos anos 70 do século passado. O êxodo foi tão grande que praticamente deixou o país sem trabalhadores. O Norte então, e em particular o Minho, ficou sem mão de obra. Tudo partiu na grande ilusão dum vida melhor. Isto, como era de prever, foi um golpe fatal na enfraquecida economia portuguesa, e foi igualmente um golpe de morte na nossa lavoura nortenha, que já muito de trás vinha sentindo imensas dificuldades em se manter de pé.

No Norte, onde praticamente não tinha ainda dado entrada a sério o tractor e a máquina, o resultado foi catastrófico. O trabalho agrícola paralisou por completo. Nos campos não se via ninguém. Em poucos anos, as silvas e o mato espalhavam-se e cresciam por toda a parte. A partir deste momento, grande parte da terra cultivável nortenha deixou de produzir fosse o que fosse. A produção de milho, feijão, centeio e outros cereais caiu em flecha. Freguesias houvesse em que as principais culturas deixaram de se produzir. Foi uma catástrofe! A partir daí, logicamente, também a população rural, já desfalcada pela saída de tantos emigrantes, continuou a diminuir. E assim ao lado dos campos infestados de silvas cada vez mais grossas e compridas, vegeta uma população cada vez mais reduzida e cada vez mais velha. E é esta agora a triste situação de muitas das nossas aldeias rurais do Minho e Norte de Portugal.

ZC

Lobios

Casas-ninho

As *casas-ninho* são um projecto piloto que a Xunta da Galiza está a levar a efeito nos núcleos rurais para “atender às necessidades de conciliação das famílias galegas”. E o Concelho de Lobios é um dos beneficiados de uma das 16 casas-ninho postas em funcionamento até agora na província de Ourense. Este projecto, denominado “Os passarinhos do Xurés”, acolhe a crianças desde os três meses de idade até aos três anos, e está localizado na antiga *casa do médico*, imóvel restaurado e habilitado de propriedade municipal.

Ana María Gonzalez Ferreira, monitora-cuidadora do centro, que depende da Xunta da Galiza, já tem a seu cargo 10 crianças, cinco no turno de manhã, e outras tantas no turno de tarde.

Trata-se de um serviço muito necessário para a zona onde as famílias podem dispor de uns tempos para os seus assuntos, coisa que até agora não tinham.

Sepulturas, precisam-se...

O cemitério da freguesia de Riocaldo (Lobios), que no mês passado devido ao intenso temporal sofreu a deterioração de várias sepulturas, na sua maior parte numa zona que foi aumentada há anos atrás. Mesmo com esse acréscimo, porém, as necessidades dos paroquianos continuam a não ser respeitadas, ao lhes ser negado espaço para construir novas sepulturas. E esta negativa não parte precisamente da Igreja, representada neste caso pelo Bispo de Ourense, mas sim pelos responsáveis do Parque Natural do Baixo Lima-Serra do Xurés, fundamentando tal atitude ao considerar que o cemitério ainda que esteja a mais de um quilómetro dos limites do parque, encontra-se na área de influência do mesmo...

Entretanto, as pessoas necessitadas de uma sepultura, perguntam: senhores do Parque Natural, se não permitem fazer sepulturas no nosso cemitério centenário, onde querem que enterremos os nossos mortos?

Caça furtiva

No dia 30 de Dezembro de 2012, um grupo de caçadores do TECOR de Lobios quando praticava o desporto cinegético na zona de Guende, foi acusado de supostamente abater uma corça ali encontrada pelo Serviço de Protecção da Natureza (SEPRONA) em época de defeso da caça maior. E a acusação emitida, figurava como *delito* de atentar contra a fauna silvestre.

A sentença emitida no passado mês de Janeiro pelo Julgado do Penal 2, de Ourense, absolveu aos cinco caçadores de *um delito contra a fauna*, ao tratar-se de caçar uma peça fora dos períodos permitidos mas não duma espécie proibida, pelo que não cabe uma sanção penal, acrescentando, “sem prejuízo de deduzir testemunho ao órgão administrativo correspondente pelos factos poderem merecer algum tipo de reprovação sancionadora nesse âmbito”. Isto é, que não estão livres de uma multa, que nestes casos, costuma ser pesada...

Suicídio

No passado dia 23 de Fevereiro, uma senhora acolhida num centro de idosos de Entrimo, após ter passado pelo Centro de Saúde daquela localidade para fazer uma análise, ao ver que demorava em regressar, foram procurá-la, dando com ela enforcada num ramo dum pequeno carvalho, nos arredores do Centro.

A senhora, de 77 anos, natural da aldeia de Olelas (Entrimo), teve a precaução de envolver uma camisola no pescoço antes de colocar um cabo de aço que pendia a pequena altura, pois teve que encolher as pernas para não tocar no chão.

Carnaval

O Carnaval é uma época de folia e ruído, onde quase tudo é exagero. E em Lobios não passou despercebida essa quadra. No último dia de Fevereiro, terça-feira de Entrudo, organizado pelo Município, uma concorrida caravana de vistosos carros alegóricos, grupos de participantes e inúmeros “entrudos” individuais desfilaram pelo centro da vila, reunindo-se no poliesportivo municipal onde a festa continuou, acabando com uma farta chocolatada para todos os assistentes.

E para que a convocatória fosse um êxito, não faltou o incentivo. O Município gratificou todos os grupos ou comparsas de pelo menos seis pessoas, só por participar, com 50 euros; e os carros alegóricos, também com pelo menos seis pessoas, com 70 euros. Além disso, os grupos classificados em 1º e 2º lugar, obtiveram um prémio de 110€ e 90€ respectivamente. Para os carros, o prémio foi de 130€ e 100€ para o 1º e 2º classificados. Houve ainda um prémio de 75€ e outro de 40€ para os participantes individuais classificados em 1º e 2º lugares.

Acidente mortal

Na freguesia de Santa Cruz de Grou, no concelho de Lobeira, limítrofe com Lobios, em meados do mês passado, quando um idoso procedia à fresagem, com o tractor, de uma horta junto de casa, em determinado momento, sem que se apercebesse, um netinho, o pequeno Izan, de apenas cinco anos, apareceu por surpresa sendo alcançado e enrolado pela fresa. Num instante aconteceu a desgraça. Os familiares alertaram as urgências médicas, sendo prontamente mobilizados uma ambulância, um helicóptero medicalizado, assim como o Grupo de Emergências de Lobios que compareceu com uma equipa de desencarceração. Mas, quando chegaram, só puderam certificar a morte do menor. O GES também não teve que usar a equipa de desencarceração, pois o corpo do menino já estava fora da máquina.

Quem acabaria por ter mais trabalho seria a equipa de psicólogos do Grupo de Intervenção em Catástrofes e Emergências que atendeu toda a família afectada por este triste acontecimento.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

S. João do Campo

Festival de Bandas Filarmónicas

No próximo dia 26 do corrente, pelas 14,30 h, será inaugurada no Núcleo Museológico de S. João do Campo, a exposição “Memórias da Banda Musical de Carvalheira”, à qual se seguirá o III Festival de Bandas Filarmónicas, em que actuarão as Bandas Musicais de Carvalheira e de S. João da Madeira, numa iniciativa conjunta do Município de Terras de Bouro e da referida banda.

Senhoras aprendem a podar



Por iniciativa do Núcleo de AgroEcologia desta freguesia, realizou-se, do dia 11 deste mês, na antiga escola primária local, um curso de poda e enxertia de árvores fruteiras, que contou com a presença de meia centena de participantes, que eram senhoras na maioria dos casos. Foi formador neste curso o professor Raúl Rodrigues, da Escola Agrária de Ponte de Lima.

Caminhada às Minas dos Carris

O Parque da Cerdeira, nesta freguesia, está a preparar um conjunto de actividades de contacto com a natureza, entre as quais uma caminhada até às Minas dos Carris, através de uma visita guiada prevista para o próximo dia 1 de Abril.

Miradouro degradado



Na berma da estrada que, a partir da zona da Guarda, nesta freguesia, dá acesso à barragem de Vilarinho da Furna e a Brufe e Terras de Bouro, houve um miradouro debruçado sobre as águas da albufeira (gravura), precisamente no mesmo local onde, outrora, se iniciava o caminho que dava acesso à extinta povoação de Vilarinho da Furna, local a que o povo chamava Portela da Cal.

Acontece que, embora seja um local de muita procura dos turistas que nos visitam e sabem das origens daquele sítio, o famigerado miradouro encontra-se no lamentável estado que a gravura anexa demonstra. Quando será reparado?

MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

José Cosme

Como acontece com a maioria das pessoas, também eu tenho amigos, alguns mesmo muito íntimos, com os quais me correspondo regularmente. Esta regular correspondência que mantemos entre nós fazia-se, até há anos, pelos correios e, agora faz-se, em muito melhores condições de rapidez e segurança, pela Internet. Estes contactos mútuos entre amigos são indispensáveis pela vida fora, para manter viva a chamada amizade e, se possível, fazê-la crescer e torná-la ainda mais forte.

Quando se vive perto uns dos outros, não faz tanta falta a correspondência electrónica ou postal, pois esta alternativa substitui-se por outra ainda melhor, ou seja, os contactos ou visitas pessoais em regulares encontros. Quando, porém, vivemos longe, estas visitas só acontecem esporadicamente, e então há que recorrer a outro tipo de ligação ou contacto, que até há poucos anos era o telefone ou os correios. O telefone ainda é válido, só que fica um pouco mais caro; quanto aos correios, para estes contactos pessoais, estão a ficar fora de moda, sendo ultrapassados pelo chamado correio electrónico dos computadores.

Eu mantenho correspondência regular via Internet com vários amigos, dispersos por esse mundo fora. Ora acontece que numa dessas trocas de correio com um deles, por sinal um homem ilustre e também assinante do Geresão, ele alvitrou a ideia de ir substituindo, aos poucos, as crónicas das velhas tradições rurais da nossa terra por outras, por exemplo, sobre os emigrantes e sobre as lutas do Ultramar. «Temos estes em que —dizia— todos te reconhecem autoridade.»

Achei interessante tal proposta, até porque ninguém o sabia, mas —isto cá para nós— já me ia



Emigrantes de regresso

vendo em palpos de aranha para descobrir novos títulos originais entre os vários e variados usos e costumes da nossa terra. A série, na verdade, já vai longa e os assuntos virgens vão rareando, cada vez mais. Por isso, na minha resposta, disse-lhe que estava inteiramente de acordo com a ideia da mudança de tópico das minhas crónicas do Geresão.

«Não será má ideia, não — respondi. — Até porque já vem sendo cada vez mais difícil encontrar tópicos virgens entre os usos, costumes e tradições da nossa terra. Portanto, daqui em diante recorrerei com mais frequência a outros mananciais. Isto não quer dizer que, ocasionalmente, não volte atrás ao antigo, rebuscar algum tópico que me escapou ou de que me tenha esquecido». A emigração é, aliás, um tema actual e de muita importância para os portugueses, o que quer dizer que será por certo bem-vindo às páginas do Geresão, assinado e lido avidamente por milhares de emigrantes.

E à guisa de introdução, deixemos na parte final desta crónica de abertura de hoje, algumas generalidades sobre a emigração, particularmente no que respeita à emigração portuguesa. Como é sabido, um gran-

de número de portugueses vive no estrangeiro, portanto longe da sua pátria. E com estes portugueses vivem muitos milhares de seus descendentes, alguns já mistos ou híbridos de outras raças, mas ainda bem orgulhosos da sua ascendência lusa. Quanto ao número de emigrantes, deve ultrapassar um pouco a fasquia dos 2 milhões, sendo a Europa naturalmente a que tem mais. Decerto a seguir será a comunidade que vive nas américas, ou seja, Canadá e EUA, cada um com aproximadamente 200.000, seguidos, sem ordem, da Austrália, Brasil, África do Sul e Venezuela. Os portugueses que vivem agora nos antigos territórios do Ultramar, especialmente em Angola e Moçambique, devem ser muito poucos, talvez não mais do que alguns milhares.

Os portugueses continuam fiéis à sua sina de emigrantes. Não tanto porque gostam, mas porque precisam. Precisam tanto agora como precisavam antes do 25 de Abril, o que quer dizer que os revolucionários apenas destruíram o que havia, e não foram fiéis ao seu cometimento de construir um país novo, democrático e próspero. Que o 25 de Abril tenha tornado Portugal novo e democrático aceita-se mas, mes-

mo isso, não propriamente no sentido que o quer e lhe dá o povo; agora que a Revolução tenha trazido a prosperidade para os portugueses, isso não, de maneira nenhuma. Os revolucionários, com muita algazarra, enxotaram do poleiro os políticos do antigo regime, porém os que lhes sucederam no novo não fizeram melhor. O povo emigrava no antigamente porque aqui não havia empregos, e ainda hoje emigra pela mesma razão. O que ao fim e ao cabo quer dizer, que tanto políticos como militares enganaram o povo com a revolução dos cravos. Esta florida revolução dos cravos, concebida pelos militares para nos desencravar, afinal, encravou-nos ainda mais.

Que contactos mantêm todos estes emigrantes com Portugal? Como não é novidade para quem vive em terra de emigrantes, estes gostam de aparecer na terra a matar saudades com a maior frequência possível, se possível todos anos. Dos que vivem na Europa, poucos serão os que falham a sua visita anual de férias. Do Canadá não virão tantos como da Europa, mas vêm muitos. Que o diga a SATA, companhia aérea açoreana de transportes, que se farta de levar de ida e volta milhares de veraneantes.

SE BEM ME LEMBRO...

Oswaldo Ferreira Leite

Parafrazeando Vitorino Nemésio (escritor português do Séc XX da Praia da Vitória nos Açores), no tempo dos meus avós e dos seus naturalmente, "... o conceito de serviço público consistia em **SERVIR** e não em **SERVIR-SE**.... **SERVIR** os outros, a comunidade. Hoje, salvo raras e honrosas excepções, ninguém se dispõe a **servir**, seja quem for, desinteressadamente, generosamente. Com altruísmo".

O cidadão já não é um ente, uma individualidade, mas um número, um cifrão. Que, além do mais, vale votos e, conseqüentemente, dinheiro. Pura e simplesmente, ele pouco mais é do que uma peça da engrenagem social.

Assim, caro leitor, bem vê, o que vai por muitos serviços públicos é a prova provada de que quem dirige, governa e manda, o faz em nome do interesse próprio, da ideologia que **serve** ou do **patrão** que o nomeia e aponta. E isto, claro, tem tudo a ver com a máxima de que, nos tempos que correm, o dinheiro tem poder. Senão, vejamos: porque é que tantos homens e algumas mulheres sacrificam tantos anos da sua vida privada, inclusive, ganhando menos? Ora... para depois arranjam **tachos chorudos**, indemnizações milionárias e **reformas doiradas**! Ficou famosa na história da nossa republicazinha a tirada de um político que, enquanto ministro, não ganhava para o tabaco que fumava. Mas, ele acreditava, com certeza, que o sacrifício e o prejuízo, mais tarde ou mais cedo, seriam recompensados.

Pense bem, agora, caro leitor, no que vai ler:

- Quem quer ganhar dinheiro — e, governar-se, não deve ir para a política.

Deve ir para o mundo dos negócios. Mas fazer negócio através da política chama-se tráfego de influências, que é uma imoralidade, um crime absolutamente contrário à ética republicana em que acredito. Os políticos devem considerar os cargos que exercem (por eleição popular ou por nomeação) como uma honra, uma função que desempenham ao serviço da comunidade e do bem estar dos seus cidadãos.

Pois bem.....tais afirmações são da autoria, nem mais nem menos, de **Mário Soares (Expresso de 11.08.2007)**, republicano, laico e grande democrata recentemente falecido, a propósito de política e negócios. Pena que tenha sido tão tarde e tantos não tenham ouvido tal conceito. A esses resta-lhes, agora, bater com a mão no peito, se é que ainda têm peito e o mesmo não tenha sido já preenchido por "**penduricalhos**", "**condemorações**" ou outros "**adornos políticos**" "**oriundos**" quantas vezes de **subserviências e/ou mordomias!!**

Por isso se quer passar a ideia que os baixos ordenados dos políticos é que fazem com que para a política só vão os menos capazes. E até sejam responsáveis por muita desonestidade!

Mas, se vamos por aí, desvirtuamos completamente o conceito intrínseco de serviço público e pomos em causa o desempenho de magistrados, gestores, médicos, professores, enfermeiros, polícias, etc., etc., etc. Obviamente, de todo o serviço público.

Será, pois, caro leitor, que é por ganhar muito que um ministro, um secretário de estado, um governador do Banco de Portugal, um deputado, um autarca, **é mais competente, zeloso e capaz?** Penso que não. A diferença, a grande diferença entre serviço público e privado não está na forma de o remunerar, de o exercer, mas nos princípios, objectivos e matrizes com que se exerce.

Depois, mais importante do que tudo, é ainda a honestidade intelectual, a firmeza de carácter, a independência de juízo que devem enformar o homem público. Ah!, aqui, sim reside toda a grandeza do acto de **SERVIR** os outros e a comunidade e não deles se **SERVIR** para proveito próprio ou dos correligionários.

E há tantos, caro leitor!

Todavia, **MÁRIO SOARES** esqueceu-se de que, enquanto a nossa República tiver tantas e tão fartas tetas, **os mamões abundarão!!** E dificilmente ficarão saciados!!

“Milagres e milagreiros” em terras lusas

Inspirando-me numa frase de Jorge Sampaio, temos de acreditar que há mais vida para além da “coragem” de Carlos Costa e da declaração milagreira de Teodora Cardoso.

O governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, teima em não pedir ajuda, ou melhor, em não se demitir, apesar de estar perdido numa floresta densa, onde não entra um único raio de sol.

Para auxiliar a sua orientação, até lhe podia oferecer, sem amizade mas com apreço, uma bússola, mas não lhe vejo outra alternativa senão içar uma bandeira branca, “impelindo-o” a ter a seguinte reacção: “Rendo-me, povo português”.

No livro «Correcções», o americano *Jonathan Franzen* lança uma frase irónica que cai como uma luva, no homem natural da freguesia de Cesar: «Como o mundo parecia empenhado em torturar um homem virtuoso».

Em relação a Teodora, não a que foi esposa de Justiniano mas sim a presidente do Conselho de Finanças Públicas, meio país (só para ser poupado) estremeceu quando ouviu: «Até certo ponto, houve um milagre no défice». Oh, diabo!

Influenciada pelo facto de usar uns óculos tão ou mais irreverentes como os que usava a Irmã Lúcia, e sabendo que o Papa virá, em breve, ao

Santuário de Fátima, Teodora Cardoso ergueu a sua Fé e anunciou que testemunhou um “milagre”, justificando, assim, um encontro com Sua Santidade. Já agora, se alguém souber de um quarto livre, em Fátima...

Mas nem tudo foi mau, porque o nosso Marcelo saiu a terreiro (um minuto e vinte e cinco segundos depois da declaração de Teodora) para nos “defender”.

E, já agora, “milagre” era se, uma vez que em 2015 foi candidata ao Prémio Nobel da Economia, o conseguisse vencer.

Enquanto a poeira não assenta, valha-nos o facto de o Tribunal da Relação de Lisboa ter man-



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

dato recolher o livro do arquitecto Saraiva. Obra essa tão profunda e magnânima como o último livro de Cavaco Silva, ou o livro «Nascemos para ser felizes», do cantor Emanuel.

A verdade é que, nos últimos tempos, não é necessário sair de Portugal para assistir a caricatos episódios políticos que são tão próprios da América do Sul. Na falta do palhaço Tiririca...

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos atenção para os assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas para o presente ano. Façam-no quanto antes para que possam continuar a receber em suas casas, o mensageiro das vossas terras.

Para facilitar o pagamento das assinaturas, indicamos, de seguida, o IBAN do “Geresão” por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação as assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Para aqueles que preferam pagar por meio de cheque ou vale do correio, solicitamos que os mesmos, por directrizes bancárias, sejam endossados em nome de *Agostinho Moura*.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2016 – Pe. Manuel Silva Ferreira (Fafe).

2017 – Amadeu Rocha, Maria Helena Mingard (Inglaterra); Fernando Vilela Martins (França); Eng^o Albérico Júlio Gama Caldas (25€), António Sérgio Barros Martínez, Eugénio José Pereira Barbosa (Lisboa); Manuel Leitão Rebelo (20€ - Loures); Secundino Alves Frutuoso Coelho (45€ - Alenquer); Maria das Dores Marques Bandeira Alves (Estarreja); Maria Cristina Lago Santos (Espinho); Maria Barbosa da Cunha (Porto); José Manuel Matos Araújo (Matosinhos); José Júlio Santos Pereira (20€ - Maia); Joaquim Fernandes Pontes Costa (20€ - Amarante); Eng^o Luís Manuel Machado Macedo (VN Famalicão); Dr. Antonino Pereira Pires, Álvaro Gomes da Silva, Maria Delfina Santos, Maria Luísa Gonçalves Pereira (Braga); Fernando José Ferreira Barbosa (20€ - Amares); Maria Manuela Soares Esteves (Terras de Bouro); Agostinho Nelson Lago Santos, Albertina Maria Carvalho Silva, Aníbal José Martins Costa, António Cândido Araújo, Armandino Martins Peixoto, Armando Pereira Lages, Empresa das Águas do Gerês, Eulália Conceição Vieira, Fernando Costa Santos, Manuel José Ribeiro Costa, Manuel Silva Ferreira (20€), Nadir Maria Ribeiro Antunes, Peter Fishbourne (Gerês).

2018 – José Maria Gandra Vieira (Suíça); José Matos Dias (Almada); Carlos Alberto Capela Rodrigues (Arruda dos Vinhos); Maria José Ribeiro Vasconcelos Alves (Gerês).

Ponto de Vista

PORQUÊS QUE ME ESCAPAM!

Não é que isso contribua assim tanto para a minha felicidade, mas eu sou daqueles que se questionam sobre a causa das coisas. Às vezes, a curiosidade em demasia pode parecer defeito, mas, ao fim e ao cabo, não passa de feitio propício à coerência de não haver fumo sem fogo, que essa percebo eu.

Ora segurem a cabeça entre as mãos espalmadas e façam o obséquio de me ir lendo devagar, devagarinho:

Que uma “carga de ossos” seja uma pessoa magricela ou uma “carga de água” seja uma bâtega; um aguaceiro, um dilúvio, são maneiras de falar que se entendem sem grande esforço, porque a gente alcança os laços parentais das palavras nas suas potencialidades semânticas, até por via empírica. Já outras expressões ditas idiomáticas são autênticos enigmas para quem lhes quer desvendar a articulação dos conceitos expressos nas palavras componentes.

“Por que razão?” equivale a “por que carga de água?”. Pois bem, aqui é que eu daria pulos de

contente se percebesse por que foi escolhida a “carga de água” em vez de, por exemplo, carga de vinho, carga de azeite, carga de sal, carga de melancias e outras cargas que andavam por aí nos alforjes dos burros de carga.

De quem se pôs a jogar à sueca e acabou por sair vencido se diz que “apanhou um bigode”. Porquê um bigode e não umas patilhas, uma pera, umas suíças, uma mosca? Ao menos que fosse um gode (que é meio bigode á esquerda ou à direita do centro do lábio superior, aferido pela divisória entre ventas). De resto, apanhar um gode representa só meia derrota e quanto é que isso não vale em poupança de despojos de luta?

E assim me despeço “à francesa” que, presumo, seja pisgar-se sem dar nas vistas. Porém, essa é relativamente fácil de averiguar. Haja pachorra e graveto para um salto a Paris ou um(a) emigrante à mão de semear...

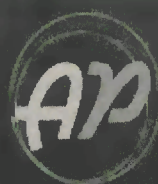
A. Lopes de Almeida

Flash

O Bispo de Leiria – Fátima, D. António Marto, em recente reunião com os responsáveis turísticos locais, apelou ao bom senso e ao acolhimento sem exploração dos peregrinos por ocasião da próxima visita, de menos de 24 horas, do Papa Francisco àquele santuário mariano. E confidenciou: “Não gostava que Fátima tivesse essa mancha”.

Apesar desse vibrante apelo, casos há, por exemplo, em que uma casa de hóspedes de Fátima alugou, para a noite de 12 para 13 de Maio, um “quarto duplo económico” para dois adultos, pela módica quantia de 992 euros, com a curiosa particularidade de a dormida ser feita em saco-cama!... Mesmo assim, tal casa já não dispõe de mais reservas para aquela data, não faltando quem as tenha obtido em Lisboa, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra e Aveiro...

AD

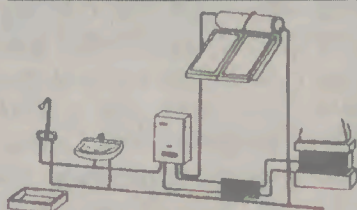


Abílio Costa Pinheiro
Unipessoal, Lda.

- Venda de todo o tipo de Lenha
- Serviços de trator com guincho e grua
- Limpezas de matas e serragens de madeiras

Rua 1 Cx. 65 - Paredes • 4845-024 Rio Caldo - Gerês
Tlm. 912 253 913 • Tel./Fax 253 391 174

**PICHELARIA
LOUREIRO**



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

► Continuação da pág. 16

GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÓNIMOS FUNCIONA HÁ UM ANO

Simon chegou a estar três anos sem beber. "Mas depois voltei a beber e a minha doença continuou a progredir. Perdi a minha esposa e o meu filho, cansados da minha bebida. E eu estava sozinho - disse-nos o Simon- continuando os "apagões" e os ataques etílicos. Muitas vezes cheguei a desejar a morte".

Sintomaticamente, a alguém que lhe falou sobre o Grupo 24 Horas de Alcoólicos Anónimos, Simon respondeu: "Desde que cheguei, eu não estou bebendo. Recuperei já o contacto com o meu filho, tenho uma vida nova e, mais importante, hoje eu tenho esperança".

Uma nova vida

Outro elemento do mesmo Grupo, o Domingos, de 60 anos, é português de nascimento e também quis dar-nos o seu testemunho. Ouçamo-lo:

"Quando somos jovens, bebemos um copo de bagaço antes de sair com os amigos. Eu acostumei-me a beber, era normal". Mas a sua vida mudou: lentamente no início, drasticamente depois "E eu acabei na rua, a pedir esmolas para comprar vinho barato.

Então, vivi a solidão mais absoluta. A vida, para mim, não tinha sentido.

Um dia vim para os Alcoólicos Anónimos e os meus companheiros de-

ram-me uma nova vida, sem álcool".

Nesse sentido, a entusiasta Mónica oferece ajuda: "Se você conhece alguém que tem problemas com a bebida, pode dizer-lhe que existe um lugar onde nós talvez possamos ajudá-lo: o Grupo 24 Horas de Alcoólicos Anónimos na Vila do Gerês (Telef. 253/197 665). É muito importante registá-lo.

Alcoolismo é um problema de saúde, não de vergonha

Para terminar, reproduzimos uma mensagem da Organização Mundial de Saúde na qual se diz abertamente que "o alcoolismo é um problema de saúde, não de vergonha. Não é um vício, como se acreditava, mas uma doença progressiva, incurável e mortal, que não respeita idade, sexo, condição social ou económica".

"O alcoólico não se faz alcoólico porque bebe muito álcool... sempre tem bebido muito, porque ele é um alcoólico".

Isto custa um pouco a compreender, porque vai contra a crença popular, como foi comprovado pelos membros do Grupo 24 Horas Vila do Gerês.

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

"O que é aquilo?"

Este é um título um tanto ou quanto esquisito, pensarão, de uma história contada num vídeo que circula nas redes sociais, logicamente adaptada, perfeitamente enquadrada e adequada aos dias de hoje e que não resistimos a partilhar com os nossos leitores.

Numa visita fugaz que fez ao pai, ambos se sentaram num banco do jardim lá de casa. A Primavera já dava ares da sua graça, o sol ainda que tímido, lá ia aquecendo os corpos, as árvores começavam a dar os seus primeiros rebentos, as margaridas já salpicavam os canteiros e as aves iam saltitando, de olhos bem vivos e abertos, tentando encontrar alimento, ora aproximando-se, ora esquivando-se em vôos bruscos e rápidos.

O pai, aquebrado pela doença e pela solidão, as mãos postas sobre os joelhos, o olhar vago e distante, estava absorto nos seus pensamentos, quando um pardal veio posar-se numa moita, em frente deles. O filho, no vigor da idade, folheava as páginas de um jornal, enquanto cumpria mais um ritual de fim - de semana: fazer uma visita, ainda que fugidia, ao pai.

- Filho, o que é aquilo?

- É um pássaro.

Passados alguns segundos, a mesma pergunta:

- Filho, o que é aquilo?

- Aquilo quê, pai? É um pássaro, pai! Um pardal.

- Filho, o que é aquilo?

- Pai, é um pássaro! Pá-ssa-ro! - repetiu, já sem paciência. Já lhe expliquei várias vezes que é um

pardal. Será que o pai não entende?

É então que, a custo, o velho se levanta e se dirige para dentro de casa.

- Aonde vai, pai?

- Espera um pouco. Eu já volto.

Passados uns momentos, o pai regressa trazendo na mão um pequeno livro, talvez uma agenda ou quem sabe um diário e diz para o filho:

- Por favor, lê!

O filho começou a ler, em surdina, o que ali tinha ficado registado.

- Em voz alta! -pediu o pai.

- Hoje estou muito feliz! O meu filho completou, há dias, três anos. Levei-o ao jardim e enquanto passeávamos, um pardal veio colocar-se à nossa frente. Perguntou-me um sem número de vezes o que era aquilo que saltitava em frente de nós e eu respondi-lhe um sem número de vezes que aquilo era um pássaro, um pardal. Sempre que respondo às suas perguntas, o meu filho abraça-me e beija-me muito carinhosamente.

- O que é aquilo, filho?

Com os olhos rasos de lágrimas e a voz embargada, abraçou afectuosamente o pai e respondeu:

- Apenas um pássaro, querido pai!

O pardalinho, esse, lá continuava a saltitar, de ramo em ramo, de pedra em pedra, em busca de alimento, alheio à conversa, sempre com um olhar furtivo e desconfiado!

Rosa Pereira de Andrade Vieira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhos, nora e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 14 de Março, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 16 de Março. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Hermínio Martins do Rêgo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhas, genros e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 3 de Março, no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 5 de Março.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Desporto Regional

Campeonatos da A F Braga

Pró-Nacional

23ª Jornada: Ninense, 1 – Terras de Bouro, 1; Porto d'Ave, 1 – Amares, 0; Vieira, 0 – S. Paio d'Arcos, 0. **24ª:** Terras de Bouro, 1 – Porto d'Ave, 0; Amares, 1 – Esposende, 2; Serzedelo, 1 – Vieira, 1. **25ª:** Esposende, 1 – Terras de Bouro, 0; Vieira, 1 – Amares, 1.

Classificação: 8º, Vieira, 39; 14º, Terras de Bouro, 22; 16º, Amares, 21.

I Divisão Distrital

Série B – 18ª: Amares B, 1 – Serzedelo, 1; Cadelas, 1 – S. Mamede, 1; Gerês, 3 – Peões, 0; Arsenal, 3 – Rendufe, 2. **19ª:** S. Mamede, 1 – Gerês, 0; Adaúfe, 0 – Cadelas, 3; Lomarense, 2 – Amares B, 3; Rendufe, 1 – Alegrienses, 3. **20ª:** Gerês, 3 – Adaúfe, 0; Amares B, 1 – Esporões, 0; Cadelas, 1 – Serzedelo, 0; Peões, 1 – Rendufe, 0.

Classificação: 1º, Gerês, 43; 2º, Cadelas, 43; 8º, Amares B, 33; 14º, Rendufe, 9.

Série D – 18ª: Berço, 2 – Mosteiro, 0; Silveiras, 3 – Guilhofrei, 0. **19ª:** Mosteiro, 3 – Pinheiro, 0; Guilhofrei, 2 – Fermilense, 0. **20ª:** Gandarela, 2 – Guilhofrei, 1; Arco de Baulhe, 5 – Mosteiro, 1.

Classificação: 5º, Guilhofrei, 35; 9º, Mosteiro, 16.

Campeonato de Portugal Prio

Série Norte – 2ª Fase – Manutenção: 2ª: Vila-verdense, 3 – Canical, 0. 3ª: Camacha, 1 – Vila-verdense, 2. 4ª: Vilaverdense, 1 – Bragança, 0. 5ª: Vilaverdense, 2 – Torcatense, 0.

Classificação: 1º, Vilaverdense, 22

Futsal

Seniores: 16ª: Rio Caldo, 4 – Lordelo, 6. 17ª: O Rio Caldo folgou. 18ª: Mouquim, 2 – Rio Caldo, 7.

Classificação: 11º, Rio Caldo, 5.

Dito

Dr. Marçal Grilo Especialista em Educação

Os portugueses, em geral, lêem pouco, muito pouco. E quando o fazem, lêem três jornais diários desportivos por dia, – Portugal é o único país da Europa que os tem... – as revistas "cor de rosa" e os resumos dos telejornais".

Na RTP Notícias

Manuel Rodrigues da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, genros, nora, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas as inúmeras provas de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido no dia 10 de Março no Hospital Privado de Braga, bem como a todos aqueles que se dignaram participar nas exéquias fúnebres celebradas, no dia 12 do corrente, na igreja paroquial de Covide. Da mesma forma, exprimem a sua gratidão àqueles que participaram na Missa de 7º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, L.da - Caniçada - Tel. 968 101 333 / 963 161 627

Na Vila do Gerês

GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÓNIMOS FUNCIONA HÁ UM ANO

Completo, no passado mês de Fevereiro, um ano de actividade o Grupo 24 Horas Vila do Gerês de Alcoólicos Anónimos, a funcionar no número de porta 215 da Chã da Ermida. Uma instituição altruísta que se dedica à recuperação gratuita de pessoas que, um dia, se deixaram dominar pelo excesso de álcool e procuram agora refazer as suas vidas, arrepiando caminho e retomando uma conduta familiar e social dentro da normalidade. O que não é fácil.

Para sabermos algo mais sobre o primeiro Grupo 24 Horas de Alcoólicos Anónimos criado em Portugal quisemos auscultar alguns dos seus elementos instalados, na margem esquerda do rio Gerês, numa ampla moradia, em plena Chã da Ermida e defronte à Assureira, onde o sossego da natureza apenas é quebrado, nesta altura do ano, pelo marulhar das águas que correm vertiginosamente pelo acidentado leito do rio até desaguardem, na zona dos Cubos, em plena Albu-

feira da Caniçada.

Nesse ambiente de acalmia e relaxe, em que os portões da entrada nunca fecham, estando abertos 24 horas por dia nos 365 dias do ano, vive um grupo de homens e mulheres, todos com problemas graves com a bebida, compartilhando as suas experiências e a esperança de, em breve, pararem de beber e ajudando os outros a deixar de beber álcool também.

Os elementos do Grupo 24 Horas Vila do Gerês, refira-se desde já, não

pertencem a nenhum movimento político ou seita religiosa, sendo os tratamentos que recebem inteiramente gratuitos – coisa que não é vulgar nos tempos que correm. Se, entretanto, algum dos utentes necessitar de prolongar os seus tratamentos, poderão fazê-lo por mais algum tempo, de forma inteiramente gratuita.

Mónica, uma das mulheres desta pequena comunidade, conta-nos o seu testemunho sobre o drama por ela vivido enquanto se deixou dominar pelas bebidas alcoólicas:

“Eu vinha há muito tempo a tentar ultrapassar o meu problema com a bebida que, aos 21 anos, mudou a minha vida por completo. Levada pelo álcool, decidi viver o que até então não tinha vivido. Começaram as saídas, os primeiros contactos com a bebida e a descoberta que o álcool me dava força para fazer o que eu queria, sem medo de ser julgada por alguém.

Mas a situação não se ficou por aí. “Aos poucos, o meu beber progredia, a minha família começou a chamar-me a atenção.

Eu pensava que agia normalmente, como qualquer jovem... Tudo, porém, se agravou: eu comecei a beber mais e mais frequentemente, secretamente, enfim, precisava de beber para tentar esquecer os meus problemas e lutas pessoais. Mas acabei sozinha, tudo se desmoronou ao meu redor. Mudei de cidade, de país, de empresa e trabalho... mas nada funcionou: uma ou outra vez, sentia que estava na mesma, incapaz de parar de beber, apesar de ver como a minha vida foi destruída.

“Um dia, alguém me disse que talvez os Alcoólicos Anónimos pudessem ajudar. E essa notícia encheu-me de confiança em dias melhores pois o que eu queria era alguém que me ajudasse a parar de be-

ber. Pensei que já era tarde para mim, mas ainda tinha uma chance. Felizmente, tive o privilégio de ganhar força de vontade para dizer “não” ao álcool e agora eu posso viver uma nova vida”.

Existe uma solução...

Ainda segundo a Mónica, “é cruel que, no século XXI, o tempo da comunicação, as pessoas morram em Portugal vítimas do alcoolismo... sem saber que existe uma solução. O alcoolismo não se cura com conselhos ou com força de vontade apenas. O programa de Alcoólicos Anónimos provou-se em todo o mundo: ajudar uma pessoa a parar de beber álcool... para parar em si mesmo a doença em cada 24 horas. O convívio, a partilha de experiências pessoais e a compreensão mútua, essas são as ferramentas que permitiram que mi-

lhões de alcoólicos tenham alcançado, de uma forma simples, o que parecia ser impossível: parar de beber, acentuou.

Bebida parece ajudar...

Foi o que nos disse o Simon, outro membro do Grupo: “A bebida ajudou a dançar, a falar... Mas não imaginava como tudo aquilo iria acabar um dia. Entretanto, vieram as lacunas mentais (espaços de tempo em que eu não conseguia lembrar-me de nada); as farras diárias. Só que eu tinha já casado e não queria viver daquela maneira, mas eu não sentia forças para parar com aquela vida. Passei por muitos “sites” para tentar deixar de beber”. Mas, curiosamente, e ao contrário do que se acredita, as suas experiências mostram que a doença, se não for devidamente tratada, é incurável.

► Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

- Como vais, velho amigo?
- Cá vou andando, amigalote. Uns dias melhor, outros pior, enfim...
- É a vida, como diria o Guterres. Mas bem sabes que os anos não perdoam a ninguém...
- Eu sei que não. Isto é uma roda e qualquer dia lá embarcamos nós...
- Cruzes, homem! Nem tanto ao mar, nem tanto à terra!...
- Apenas sou realista. Ou será que pensas cá ficar para sempre?
- Não me faças rir. Para isso já tenho certos políticos, daquém e dalém mar. É uma fatura!
- Olha que essa gente, a mim, faz-me chorar, tão falsa que ela é. E tantos votaram nela confiadamente!
- Pois aí é que bate o malho, pá. Andaram travestidos muito tempo, insinuando ser uns heróis, até davam a vida pelo povo que enganaram e afinal, não são apenas ladrões aqueles que nos assaltam na estrada ou em casa.
- Partilho da tua opinião, pá. A nossa política anda cada vez mais pelas ruas da amargura devido principalmente a esses “agentes” que nela se infiltraram para levar a água ao moinho deles, claro.
- Infelizmente, tudo isso é verdade. Como não é mentira que, apesar de tudo, ainda há gente séria nesse sector.
- Claro que há. Mas nunca fiando, ouviste?
- Ouvi, ouvi.

Repórter Gama

Ao correr da pena...

“O rei vai nu” - é o chavão normalmente utilizado quando, em tempos de crise, a falta de autoridade permite uma série de irregularidades, entre assaltos, roubos praticados no maior dos à vontades e a qualquer hora do dia, agressões físicas por dá cá aquela palha, além de transgressões de ordem vária, como se os seus autores estivessem a operar em terra de ninguém, numa clamorosa falta de respeito pelo poder instituído ou pela legislação em vigor.

Em suma: a intensidade com que, um pouco por todo o lado,

com evidente supremacia nos meios mais desenvolvidos social e economicamente, se vem a registar uma avassaladora onda de criminalidade com os mais variados contornos, faz recear os mais pacíficos dos mortais, habituados como foram a ouvir dizer que “Portugal é um país de brandos costumes”.

Rezam os livros que as grandes crises económicas que, ao longo da história, afectaram as nações, por maiores ou mais pequenas que fossem, tiveram sempre, entre as suas principais consequências, graves conturbações sociais. Isto para não recorrer ao estafado adágio popular, pre-

nhe de significado tanta vez, segundo o qual “em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”.

Embora seja recorrente dizer-se que “o crime não compensa” e que “a justiça é cega” e é aplicada sem se olhar a quem, casos têm vindo a suceder neste nosso decantado país, de complexa gravidade, cujos autores, apesar de devidamente identificados e detidos preventivamente, não tardaram a regressar às suas moradas habituais, ainda que penalizados com as “simpáticas” medidas de coacção de termo de identidade e residência enquanto aguardam julgamento. O que,



por vezes, e sobretudo em processos complexos de grande envergadura factual, quase sempre entregues a poderosas e influentes sociedades de advogados, levam anos a concretizar. E não são poucas, pelos vistos, as questões que prescrevem perante a lei, em resultado da morosidade que, por norma, caracteriza a justiça que temos. Lamentavelmente.

Olho Vivo